Impacto de programas de crédito para agricultura familiar:

revisão rápida da literatura internacional

MAR | 2026

Expediente

Presidente
Betânia Peixoto Lemos

Diretora-Executiva
Danyelle Siqueira Campos Gil Lemos Barreto

Diretor de Altos Estudos
Alexandre de Ávila Gomide

Diretora de Educação Executiva
Iara Cristina da Silva Alves

Diretor de Desenvolvimento Profissional
Bruna Danielly da Paz Tenório

Diretora de Inovação
Camila de Castro Barbosa Medeiros

Diretor de Gestão Interna
Lincoln Moreira Jorge Junior

Coordenadora-Geral de Avaliação e Organização de Evidências
Tamille Sales Dias

Capa e Diagramação
Equipe EvEx

Autoria
Lorenzo Luiz Bianchi
Rhaila Cortes Barbosa
Virginia Kagure Wachira
Aline Angela Victoria Ribeiro
Sara Emanuela de Carvalho Mota

É permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

Para mais informações, consulte nossa página www.enap.gov.br/pt/servicos/avaliacao-eorganizacao-de-evidencias)
ou entre em contato:
evidencia.express@enap.gov.br

O Evidência Express (EvEx) é uma iniciativa da Diretoria de Altos Estudos da Escola Nacional de Administração Pública (Enap) em parceria com a Universidade de Brasília (UnB). A missão do EvEx é gerar evidências para informar a tomada de decisão no setor público.

Para isso, a equipe sintetiza, produz e analisa dados que possam servir de base para o desenho, a implementação, o monitoramento e a avaliação de políticas públicas.

Os relatórios produzidos pelo EvEx agilizam a geração de conhecimento voltado para desafios públicos, seguindo três premissas fundamentais: engajamento com pessoas gestoras públicas, tempestividade e tradução do conhecimento. Os produtos EvEx podem subsidiar análises ex ante, avaliações ex post ou Análises de Impacto Regulatório, além de beneficiar gestoras públicas subnacionais, pesquisadoras, docentes, servidoras e demais interessadas da sociedade civil.

Os produtos EvEx podem analisar dados qualitativos e quantitativos, sobre:
- Evolução do problema no Brasil e no mundo;
- Público-alvo de uma política;
- Causas e consequências do problema ou política;
- Soluções existentes para o problema;
- Impactos de intervenções ou políticas públicas.

Projeto financiado pela parceria Enap e Secretaria de Monitoramento e Avaliação do Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO), no âmbito das avaliações do ciclo 2025 do Conselho de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas do Governo Federal (CMAP)

Forma sugerida para referenciar este documento: BIANCHI, L.; BARBOSA, R..; WACHIRA, V.; RIBEIRO, A.; MOTA, S.E.C.. Impacto de programas de crédito para agricultura familiar: revisão rápida da literatura internacional. In: ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. Relatório de pesquisa, Evidência Express. Brasília: Enap, 2026. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6939. Acesso em: dd mmm. aaaa.

Sumário

1 Introdução 6

2 Método 9

2.1 Tipo de estudo 9

2.2 Pergunta de pesquisa 9

2.3 Critérios de elegibilidade 9

2.4 Busca de informações 10

2.5 Atalhos metodológicos 10

2.6 Seleção, extração e análise dos dados 10

3 Resultados 12

3.1 Características gerais dos estudos 13

3.2 Síntese dos resultados por tipo de desfecho analisado 19

3.2.1 Resultados e impactos sobre renda 19

3.2.2 Resultados e impactos sobre produtividade 22

3.2.3 Limitações dos estudos 29

4 Considerações Finais 32

Referências Bibliográficas 34

Sumário Executivo

Introdução

O financiamento agrícola para pequenos produtores rurais consiste em um conjunto de instrumentos financeiros destinados a sustentar as diferentes etapas do ciclo produtivo e da cadeia de valor agrícola. Em geral, abrange operações de curto a médio prazo, voltadas à aquisição de insumos, adoção de tecnologias e contratação de mão de obra temporária, com o objetivo de garantir a continuidade da produção. Diante desse contexto, esta revisão rápida tem como objetivo identificar as evidências internacionais disponíveis acerca do impacto de programas de crédito voltados à agricultura familiar sobre desfechos como renda e produtividade.

Pergunta

Esta revisão rápida foi conduzida a partir da seguinte pergunta de pesquisa: "quais as evidências sobre o contexto internacional, baseadas em métodos de inferência causal, acerca do impacto de programas de crédito voltados à agricultura familiar sobre desfechos de renda, produtividade, emprego, ocupação territorial e mobilidade econômica?".

Método

As buscas de estudos foram realizadas em janeiro de 2026 nas bases de dados Scopus, Periódicos Capes, Jstor, Lens, *Taylor & Francis Online*, Econstor, Econpapers, *3ie Development Evidence Portal*, EBSCO, Embase, FAO AGRIS - *International System for Agricultural Science and Technology* e Google Acadêmico. Os processos de busca, seleção e extração de dados dos artigos foram realizados de modo independente por quatro pesquisadores e não foi realizada avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos.

Resultados

De 1.525 registros recuperados nas buscas, 27 estudos foram incluídos e os resultados são apresentados de acordo com duas categorias que sintetizam os principais desfechos analisados: renda e produtividade. O método mais empregado pelos estudos foi o pareamento por escore de propensão. Quanto aos principais instrumentos dos programas ou políticas analisados, a maior parte dos estudos discutiu os impactos de empréstimos de diferentes tipos, com z microcrédito. A operacionalização dessas intervenções ocorre por meio de uma diversidade de arranjos institucionais, incluindo instituições financeiras formais, cooperativas, instituições de microfinanças e fontes informais. Os programas de crédito analisados foram majoritariamente direcionados ao custeio da produção agrícola. Os estudos indicam que os programas de crédito agrícola apresentam impacto predominantemente positivo sobre as categorias de desfecho avaliados.

Entretanto, o acesso ao crédito e seus impactos não são homogêneos entre os estudos avaliados, sendo condicionados às características estruturais e individuais dos agricultores como tamanho da propriedade, escolaridade e inserção em redes de apoio agrícola como no caso de assistência técnica e extensão rural, o que resulta em variações na magnitude dos impactos.

Conclusão

Os programas de crédito agrícola configuram-se como instrumentos relevantes para o desenvolvimento da agricultura familiar, contribuindo para o aumento da renda e da produtividade. No entanto, os efeitos são heterogêneos entre diferentes contextos, zonas agrícolas e perfis de agricultores, sendo condicionados por fatores como tamanho da propriedade, gênero ou barreiras institucionais. A sua efetividade é influenciada também pela presença de condições complementares – como assistência técnica, extensão rural, inclusão financeira e políticas direcionadas – e da superação de desigualdades estruturais no processo, considerando especificidades locais. Dessa forma, torna-se fundamental considerar as especificidades das intervenções e das populações destinatárias das políticas ou programas, para uma melhor compreensão dos seus efeitos e da sua reprodutibilidade em outros contextos.

1. Introdução

O financiamento para pequenos produtores, principalmente nas áreas rurais, é amplamente reconhecido como um componente estratégico para o desenvolvimento agrícola sustentável, a segurança alimentar e a redução da pobreza em países de baixa e média renda. Esses produtores, geralmente caracterizados por operarem em áreas de pequena escala, com forte dependência da força de trabalho familiar e limitada capacidade de poupança, enfrentam restrições estruturais de acesso ao capital, o que compromete sua produtividade, renda e resiliência econômica (Bai; Magembe, 2026; FAO, 2015; Kumari; Gupta, 2025). Nesse contexto, o acesso a mecanismos formais de crédito e financiamento agrícola desempenha um papel central na superação de falhas de mercado associadas à assimetria de informação, à ausência de garantias e à elevada percepção de risco por parte das instituições financeiras (Stiglitz; Weiss, 1981).

O financiamento agrícola para pequenos produtores pode ser compreendido como um conjunto de instrumentos financeiros destinados a sustentar as diferentes etapas do ciclo produtivo e da cadeia de valor agrícola. A literatura distingue, de forma recorrente, três modalidades principais de financiamento. A primeira corresponde ao **financiamento de curto prazo ou crédito de custeio**, voltado à cobertura de despesas recorrentes da safra, como aquisição de sementes, fertilizantes, defensivos agrícolas (produtos como inseticidas, fungicidas, herbicidas, entre outros insumos essenciais para a proteção fitossanitária) e contratação de mão de obra temporária. Esse tipo de crédito é essencial para garantir o uso oportuno de insumos e a continuidade da produção em sistemas agrícolas marcados pela sazonalidade da renda (Nzomo; Muturi, 2014).

O financiamento de **médio e longo prazo ou crédito de investimento** (desenvolvimento) destina-se à ampliação da capacidade produtiva, incluindo a compra de máquinas e equipamentos, a implantação de culturas perenes, melhorias na infraestrutura produtiva e investimentos em sistemas de produção de longo prazo como sistemas de irrigação (Mukasa; Simpasa; Salami, 2017). Já o financiamento voltado ao **agronegócio ou às atividades pós-produção** apoia etapas de processamento, armazenamento, transporte e comercialização, favorecendo a inserção dos pequenos produtores em mercados mais estruturados e cadeias de valor agroalimentares (Conning; Udry, 2007).

No Brasil, o **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)** constitui o principal instrumento de financiamento agrícola voltado aos pequenos produtores e agricultores familiares, ao ampliar o acesso ao crédito rural em condições diferenciadas, com taxas subsidiadas e modalidades específicas de custeio e investimento. Concebido em 1996 com o objetivo de enfrentar restrições históricas de acesso ao crédito da agricultura familiar, o PRONAF é reconhecido como um marco das políticas públicas de desenvolvimento rural (FAO, 2015; Machado et al., 2024). Estudos que

analisaram o Programa indicam que ele está **associado ao aumento da produtividade, à elevação da renda e à redução da vulnerabilidade econômica, além de favorecer a adoção de tecnologias, investimentos produtivos, segurança alimentar e desenvolvimento rural sustentável**, especialmente quando articulado a políticas complementares, como assistência técnica, extensão rural e programas de compras públicas (Bianchini, 2015; Gazolla; Schneider, 2013; Grisa; Junior; Buchweitz, 2014). Evidências institucionais apresentadas pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) reforçam que políticas de crédito direcionado são mais eficazes quando adaptadas às heterogeneidades regionais e às diferentes tipologias da agricultura familiar (FAO, 2015).

De modo similar, a literatura internacional sobre o financiamento agrícola para pequenos produtores indica que **o acesso adequado ao financiamento agrícola está consistentemente associado ao aumento da produtividade e da renda dos pequenos produtores.** Estudos apontam que o acesso ao crédito leva a uma maior adoção de insumos modernos e tecnologias agrícolas, refletindo ganhos significativos de produtividade por unidade de área de produção e aumento da renda dos produtores (Bai; Magembe, 2026; Chandio et al., 2018; Nzomo; Muturi, 2014).

Além dos efeitos diretos sobre produtividade, o financiamento agrícola contribui para a melhoria do bem-estar socioeconômico das famílias rurais. O acesso a crédito formal reduz a dependência de fontes informais de financiamento, frequentemente associadas a juros elevados e práticas predatórias, e permite maior capacidade de gestão de riscos, especialmente frente a mudanças climáticas e variações de preços (Kumari; Gupta, 2025; Liu; Ren; Jin, 2025). Ademais, estudos apontam que o financiamento facilita a transição de sistemas de subsistência para modelos mais orientados ao mercado, promovendo maior eficiência produtiva, integração econômica e resiliência de longo prazo (Kumari; Gupta, 2025; Mapanje et al., 2023; Mohammad et al., 2025).

No entanto, a literatura também destaca que tais **impactos positivos** do financiamento **dependem da adequação dos instrumentos às características** dos pequenos produtores e da articulação com políticas complementares, como assistência técnica, extensão rural e programas de inclusão financeira. Iniciativas institucionais voltadas à redução de barreiras de acesso ao crédito incluindo modelos de garantias coletivas, grupos solidários e programas públicos de fomento têm se mostrado particularmente eficazes para ampliar o alcance e a efetividade do financiamento agrícola (Kumari; Gupta, 2025; Mukasa; Simpasa; Salami, 2017).

Embora as evidências indiquem que o acesso ao financiamento esteja associado a aumentos de produtividade, maior adoção de insumos e tecnologias, elevação da renda agrícola e redução da vulnerabilidade econômica dos pequenos produtores, grande parte dos estudos são observacionais, sujeitos a vieses de seleção, endogeneidade e causalidade reversa. Nesse sentido, torna-se **essencial identificar e caracterizar os diferentes sistemas de crédito disponíveis aos pequenos produtores na literatura internacional** e avaliar, de forma rigorosa, seus efeitos causais sobre desfechos produtivos e socioeconômicos, bem como sobre os mecanismos que asseguram a sustentabilidade e a estabilidade dos sistemas produtivos. A geração de evidências causais robustas é, portanto, central para subsidiar

o desenho de políticas públicas e programas institucionais mais eficazes, permitindo não apenas potencializar os impactos do financiamento agrícola, mas também avaliar de forma precisa os benefícios reais dessas políticas e iniciativas voltadas aos pequenos produtores.

O presente estudo foi demandado pela equipe de avaliadores mobilizada pelo **Conselho de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas (CMAP)**, vinculado ao Ministério do Planejamento e Orçamento, com o propósito de subsidiar a avaliação do PRONAF. Frente a esse contexto, esta síntese rápida tem como objetivo identificar, analisar e categorizar as evidências internacionais disponíveis acerca do impacto de programas de crédito voltados à agricultura familiar sobre desfechos como renda, produtividade, emprego, ocupação territorial e mobilidade econômica. O foco na literatura internacional se justifica pelo fato de que o demandante já possuía um panorama dos efeitos do PRONAF no contexto nacional e manifestou interesse em compreender a experiência de programas de crédito rural implementados em outros países, bem como seus impactos sobre os desfechos previamente definidos na análise.

Esta revisão rápida está dividida em uma seção de método, contendo a apresentação das estratégias utilizadas para a seleção dos documentos, uma seção de resultados, que compreende a síntese dos principais achados, e uma seção de considerações finais. Os apêndices apresentam as estratégias de busca aplicadas às bases de dados, os textos excluídos e as razões de sua exclusão.

2. Método

2.1 Tipo de estudo

O presente estudo é uma revisão rápida, que é um produto de tradução do conhecimento desenvolvido através de método sistemático e transparente para acessar e sintetizar evidências científicas que possam contribuir para a solução de um problema. Embora não haja um modelo único para esse tipo de documento, todos compartilham a característica de serem elaborados em um curto período. As revisões rápidas consistem em sínteses das melhores evidências disponíveis, apresentadas para abordar um problema prioritário, e são produzidas seguindo rigorosos padrões de metodologia e transparência. Apesar de não incluírem recomendações, visam apoiar os processos de políticas públicas tornando as evidências acessíveis aos diversos públicos.

2.2 Pergunta de pesquisa

Esta revisão rápida foi conduzida a partir da seguinte pergunta de pesquisa: "quais são as evidências sobre o contexto internacional, baseadas em métodos de inferência causal, acerca do impacto de programas de crédito voltados à agricultura familiar sobre desfechos de renda, produtividade, emprego, ocupação territorial e mobilidade econômica?".

Este estudo foi estruturado a partir do acrônimo PCC, descrito no quadro abaixo:

Quadro 1: Estrutura da pergunta de pesquisa

População (P)	Agricultores familiares e pequenos produtores rurais
Conceito (C)	Impactos e resultados de programas de crédito e subsídios agrícolas
Contexto (C)	Internacional

2.3 Critérios de elegibilidade

Os critérios incluíram estudos empíricos e descritivos, publicações internacionais ou nacionais (desde que essas analisassem o contexto de outros países que não o Brasil), artigos acadêmicos e relatórios de pesquisa. Foram incluídos estudos quantitativos que usassem métodos de inferência causal ou que empregassem metodologias que mitigassem o potencial efeito da não aleatoriedade no recebimento de crédito e cujo foco da análise fossem os impactos ou resultados de programas de crédito rural subsidiado, microcrédito agrícola e/ou políticas de garantia de crédito para pequenos produtores rurais ou agricultores familiares. Foram considerados para inclusão apenas estudos em português, inglês ou espanhol, publicados entre 2006 e 2026.

Foram excluídos estudos teóricos ou apenas com recomendações, artigos de opinião, livros e capítulos de livros, publicações em anais de congresso, *working papers*, guias e manuais. Também foram excluídos estudos publicados antes de 2006, assim como aqueles que não avaliavam programas ou políticas de crédito voltadas a pequenos produtores rurais ou agricultores familiares no contexto internacional. Foram excluídos ainda estudos que avaliavam o impacto desses programas, mas apenas em desfechos de saúde, além de publicações que analisavam apenas questões de acesso ao crédito, sem discutir impactos ou resultados desse acesso.

2.4 Busca de informações

Para a identificação dos estudos, foram realizadas buscas sistemáticas nas seguintes bases de dados: Scopus, Periódicos Capes, Jstor, Lens, *Taylor & Francis Online*, Econstor, Econpapers, *3ie Development Evidence Portal*, EBSCO, Embase, FAO AGRIS - *International System for Agricultural Science and Technology* e Google Acadêmico (até a página 10). Para a definição da última página incluída no Google Acadêmico foi considerada a identificação de artigos que respondessem à pergunta de pesquisa.

As estratégias de busca foram desenvolvidas com base na combinação de um conjunto de palavras-chave, estruturadas a partir do acrônimo PCC, usando termos específicos da área e suas variações, mapeados na literatura e por especialistas na área, adaptando-os para cada uma das bases consultadas. As estratégias de busca foram desenvolvidas pelos pesquisadores envolvidos na elaboração desta revisão, em colaboração com a área técnica do Evidência Express. As buscas foram realizadas em janeiro de 2026 e foram utilizados, em algumas bases de dados, filtros de data (incluindo apenas documentos publicados entre 2006 e 2026). O detalhamento das estratégias está apresentado no **Apêndice 1**.

2.5 Atalhos metodológicos

Como é característico de uma revisão rápida, alguns atalhos metodológicos foram adotados. A busca, seleção e extração de dados dos artigos foi realizada por quatro pesquisadores de modo independente, ou seja, não pareado. Eventuais dúvidas foram resolvidas por meio de consenso entre todas as pessoas pesquisadoras e validadas pela coordenação da pesquisa. Não foi realizada avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos, bem como da própria revisão rápida.

2.6 Seleção, extração e análise dos dados

Foi utilizado o gerenciador bibliográfico Rayyan QCRI (Ouzzani et al., 2016) para a triagem pela leitura de títulos e resumos, após a exclusão de duplicatas. O instrumento para extração manual dos dados dos estudos elegíveis foi desenvolvido pelos pesquisadores em uma planilha online do Microsoft Excel. A análise foi conduzida de forma descritiva, sendo extraídas as seguintes informações para cada um dos estudos incluídos:

- **Características gerais dos estudos**: autor e ano, título, objetivo, tipo de documento, período de

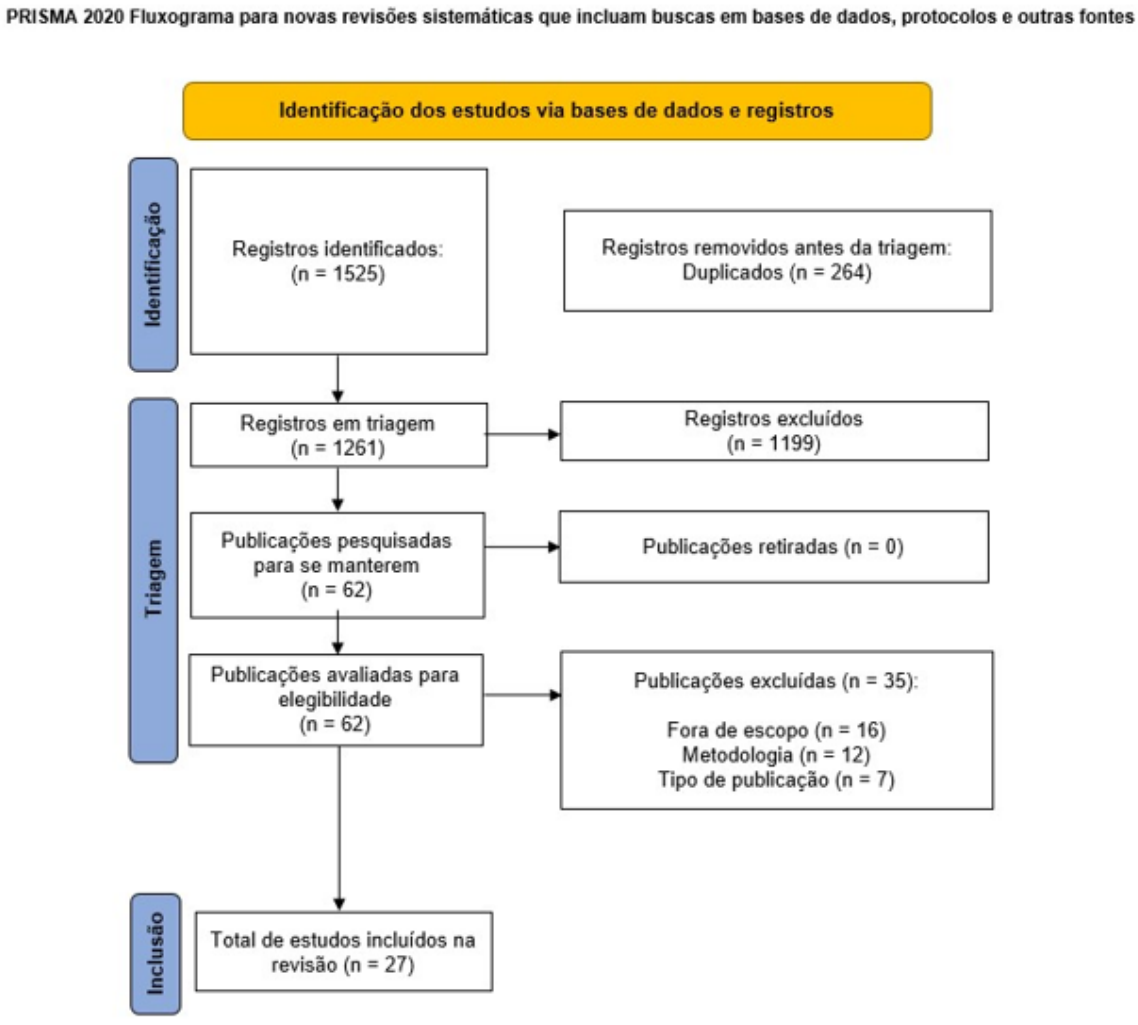
execução do estudo, país/região, conclusão, limitações do estudo segundo os autores, limitações do estudo percebidas pela equipe da revisão, conflitos de interesse, e financiamento da pesquisa;

- **Metodologia**: fonte de dados, método de amostragem, tamanho de amostra, público específico do estudo, setor produtivo avaliado, e características dos participantes;
- **Intervenção**: programa ou política avaliada, instrumento da política ou programa, operador de crédito, origem de recurso, aplicação do crédito, descrição da metodologia aplicada na análise do impacto do programa/política, variáveis de intervenção e de controle, e comparador;
- **Resultados**: categoria de resultado/desfecho analisado, indicador, efeito da intervenção (positivo, negativo ou neutro), e descrição do resultado encontrado.

3. Resultados

As buscas resultaram em 1.525 registros, considerando publicações entre 2016 e 2026. Estes foram exportados para o gerenciador de referências Rayyan QCRI (Ouzzani et al., 2016) e 264 documentos duplicados foram excluídos. Na triagem, foi realizada a leitura de títulos e resumos de 1261 documentos, sendo selecionados 62 para a leitura na íntegra. Ao final, 27 estudos foram incluídos para a extração de dados. A **Figura 1** ilustra o processo de seleção dos estudos e no **Apêndice 2** estão apresentados os artigos excluídos com justificativa, na etapa de elegibilidade.

Figura 1. Fluxograma PRISMA



Traduzido por: Verónica Abreu, Sónia Gonçalves-Lopes*, José Luís Sousa* e Verónica Oliveira / *ESS Jean Piaget - Vila Nova de Gaia - Portugal de:* Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71

3.1 Características gerais dos estudos

Dos 27 estudos incluídos, todos são artigos científicos e empregaram métodos de avaliação de impacto ou outras metodologias para controlar a não aleatoriedade no recebimento de crédito de pequenos produtores rurais. Em relação ao horizonte temporal dos estudos incluídos, observa-se que esses utilizaram dados coletados entre 2008 e 2024, sendo a maior parte dos dados referente à década de 2010, especificamente entre 2011 e 2017. Um total de seis estudos não informaram ano ou período de referência dos dados analisados. Quanto ao ano de publicação, o estudo incluído mais antigo foi publicado em 2011 e o mais recente, em 2026. O ano de 2025 destaca-se como o de maior volume de publicações entre os estudos incluídos (n = 5), seguido por 2018 (n = 4), 2019 (n = 4) e 2023 (n = 4). Isso demonstra um interesse crescente na literatura científica sobre os impactos do crédito rural voltado aos pequenos agricultores.

A maioria dos estudos analisou resultados de países do continente africano (n = 18), sendo os países mais frequentemente analisados Gana (n = 6), Etiópia (n = 4) e Tanzânia (n = 2). Outros países deste continente cujos dados foram analisados são África do Sul (n = 1), Camarões (n = 1), Lesoto (n = 1), Nigeria (n = 1), Quênia (n = 1) e Ruanda (n = 1). Outros estudos foram conduzidos em países da Ásia, com dois estudos discutindo a China, além de Índia (n = 1) e Indonésia (n = 1). Ademais, um estudo foi realizado na América do Sul, na Colômbia. Os demais continentes não foram alvo de nenhum estudo incluído nesta revisão. É importante mencionar que os resultados podem ser influenciados por características próprias das regiões nas quais os estudos foram conduzidos. Aspectos como concorrência, taxa de juros, disponibilidade de insumos e outros, quando não devidamente controlados nos modelos utilizados para avaliação, podem influenciar os resultados observados e levar a conclusões e generalizações equivocadas sobre o efeito geral do crédito sobre os desfechos analisados.

No que diz respeito aos agentes operadores do crédito nos programas ou políticas analisadas pelos estudos incluídos, observa-se uma diversidade de arranjos institucionais, que abrangem desde o setor bancário tradicional até fontes informais de financiamento. Quanto às fontes formais de crédito, as instituições de microfinanças e as cooperativas de crédito (como as cooperativas agrícolas) foram os agentes mais frequentes, sendo mencionados em 11 estudos como os principais operadores do crédito ou em conjunto com outros parceiros na execução dos programas ou políticas. O setor bancário, incluindo bancos públicos, privados, comerciais e rurais, também foi bastante mencionado (n = 10), atuando como operador de forma isolada ou em conjunto, geralmente, com agências governamentais. Uma parcela dos estudos identificou também a existência de fontes informais de crédito (n = 4), como organizações não governamentais (ONGs) e associações de agricultores. Em alguns contextos, o acesso ao crédito ocorreu por meio de relações pessoais ou agiotagem. Ademais, seis estudos não informaram e dois não especificaram o agente operador responsável pelo crédito avaliado.

Alguns estudos não especificaram a origem dos recursos dos programas ou políticas analisados (n = 13). Dos estudos que apresentaram essa informação, seis identificaram que a origem era pública

e privada, quatro somente pública e quatro somente privada. A maioria dos estudos identificou que o crédito havia sido aplicado na aquisição de insumos agrícolas (n = 17), como a compra de fertilizantes, sementes e/ou defensivos agrícolas. Além disso, os recursos foram destinados também para investimentos em capital e infraestrutura (n = 5), como a mecanização rural, sistemas de irrigação, a aquisição de ativos e terras, entre outros. Ademais, a aplicação do crédito também envolveu o pagamento de mão de obra externa ou contratada (n = 4). Alguns estudos indicaram que o crédito não foi utilizado apenas para questões associadas à produção agrícola, mas também para atividades não agrícolas, aquisição de bens e alimentos (n = 2), ou para o aumento da resiliência (n = 1). Seis estudos não mencionaram a destinação dos recursos e um não especificou essa informação.

Quanto aos setores produtivos abordados pelos estudos, a produção de cereais foi o foco predominante nas análises, sendo o milho a cultura mais pesquisada (n = 6), seguido pelo arroz (n = 4), com um estudo abordando tanto arroz quanto milho como culturas principais da safra. Outros produtos agrícolas específicos foram banana, mandioca, tomate e trigo, com um estudo cada. A produção agropecuária também foi contemplada em 3 artigos, com um estudo analisando a criação de aves e os demais avaliando o setor agrícola e pecuário no geral. Sete estudos não informaram o setor produtivo analisado. É importante mencionar que a natureza do setor produtivo pode interferir nos resultados observados pelos estudos, devido às especificidades próprias das diferentes culturas e criações, bem como em relação às necessidades de investimentos.

No que se refere ao público-alvo das intervenções analisadas, apenas um estudo não mencionou essa informação; o restante teve foco em populações rurais diversas, com predominância para pequenos agricultores. Alguns estudos mencionaram também públicos definidos com base em culturas específicas, como produtores de arroz (n = 1), milho (n = 1) ou trigo (n = 1). Houve ainda casos de públicos com critérios mais restritos, como pequenos proprietários de menos de 2,0 hectares de terra (n = 1) ou membros registrados de associações setoriais específicas (n = 1).

Sobre os dados analisados pelos estudos, 16 publicações utilizaram apenas fontes de dados primários, seis usaram dados primários e secundários em conjunto, e cinco estudos analisaram somente dados secundários. Conforme mencionado anteriormente, esta revisão incluiu apenas estudos que adotassem metodologias de avaliação de impacto, inferência causal ou que realizassem algum procedimento para mitigar a potencial endogeneidade do recebimento e acesso a crédito sobre os resultados de interesse. A maioria das publicações (n = 21) empregou o pareamento por escore por propensão como método avaliativo do efeito do crédito. Em alguns casos, esse método foi utilizado como etapa de outras metodologias, como em estudos baseados em métodos de eficiência técnica (n = 4) por meio de análise envoltória de dados e fronteira estocástica, ou como método de validação cruzada de outras metodologias (n = 7), como aqueles estudos que empregam tal metodologia, em conjunto com o método de diferenças em diferenças e modelo de regressão com mudança endógena, para verificar confluência dos resultados dessas metodologias com o pareamento.

Variáveis tipicamente utilizadas nesses estudos para determinar a probabilidade de alocação da

intervenção incluem características do chefe do domicílio – como, por exemplo, idade, sexo e nível de instrução formal –, características domiciliares – como quantidade de moradores e área total da propriedade, entre outros –, e outras variáveis que buscam capturar aspectos técnicos da atividade agrícola – como anos de experiência na atividade de cultivo e criação da animais, participação em instituições associativas, receber ou utilizar de serviços de extensão, número total de animais criados, entre outros. Nesse sentido, é importante destacar que poucos estudos que utilizaram a metodologia de pareamento incluíram informações sobre características da intervenção, como taxa de juros das instituições ou existência de condicionalidades para obtenção de crédito, na estimativa de probabilidade de acesso ao crédito.

Quanto aos outros métodos de avaliação mais tipicamente associados à avaliação de impacto de políticas públicas identificados nos estudos, dois deles utilizaram o método de diferenças em diferenças, e um estudo empregou a estimativa de *Local Average Treatment Effect*. Esse último se baseou em uma intervenção aleatorizada conduzida, na qual o convite para a participação da intervenção foi aleatorizado e a participação não, motivando assim o uso do estado de tratamento ou controle como instrumento para a condução da avaliação. Também foram incluídos outros métodos não tipicamente associados a avaliações de impacto, como variáveis instrumentais (n = 2) e modelo de regressão com mudança endógena (n = 2). Isso devido ao seu uso empírico para mitigar a potencial endogeneidade associada à alocação não aleatória do crédito, que é o principal motivador do uso de metodologias de avaliação quase-experimentais definidas como critério de inclusão dos estudos revisados, além do conhecimento dos instrumentos e variáveis exógenas que levam a alocação do crédito proverem informações importantes para a condução de avaliações de impacto sobre o tema. Esses estudos utilizam como fatores exógenos aspectos como a distância do domicílio em relação a instituição crediária, a interação com o acesso a serviços de extensão rural e treinamento, e a proporção de agricultores na localidade que utilizam crédito institucional para modelar o mecanismo de acesso a crédito ou não em seu impacto sobre os resultados de interesse.

No **Quadro 2** são apresentadas as principais características dos estudos incluídos.

Quadro 2. Características dos estudos incluídos

Autor, ano e país	Objetivo	Metodologia	Instrumento da política	Amostra	Variáveis de resultado	Conclusão do estudo
Alemu e Ganewo, 2023 Etiópia	Avaliar o impacto do microcrédito formal sobre a renda das famílias mutuárias.	Pareamento por escore de propensão	Microcrédito	456 domicílios rurais	Renda domiciliar	O recebimento de crédito aumenta a renda domiciliar, sendo que o resultado observado é insensível à influência de não observáveis pelo critério dos limites de Rosenbaum.
Bauer e Luan, 2016 Vietnã	Examinar os impactos do crédito em diferentes grupos de famílias beneficiadas.	Pareamento por escore de propensão	Empréstimo para investimento e custeio	1.338 domicílios	Renda total; Renda per capita; Renda agrícola; Renda não agrícola	Os empréstimos contribuem para aumentar a renda domiciliar, porém sem efeito sobre a renda decorrente de atividades agrícolas.
Kipkogei et al., 2025 Quênia	Avaliar os efeitos do microcrédito sobre a renda líquida da produção agrícola.	Pareamento por escore de propensão; Modelo de regressão com mudança endógena	Microcrédito	524 pequenos agricultores	Tamanho da propriedade; Insumos	Diante dos efeitos positivos do microcrédito sobre as tecnologias agrícolas, são necessárias reformas de políticas públicas.
Li, Gan e Hu, 2011 China	Examinar o impacto do programa de microcrédito operado pela RCC no bem-estar das famílias.	Diferenças em diferenças	Microcrédito	848 domicílios	Renda anual do domicílio; Consumo anual	O recebimento de crédito não apresenta efeito significativo, porém o valor recebido aumenta a renda e o consumo.
Ogundeji et al., 2018 Lesoto	Examinar o acesso dos agricultores ao crédito e seu impacto na receita líquida agrícola.	Pareamento por escore de propensão	Empréstimo para custeio a juros subvencionados	100 agricultores	Receita líquida total da fazenda	Aumentar o acesso a crédito pode promover o desenvolvimento rural e agrícola por meio dos ganhos financeiros.
Anang, Bäckman e Sipiläinen, 2016 Gana	Avaliar o efeito da participação no microcrédito sobre a eficiência técnica.	Pareamento por escore de propensão; Fronteira estocástica	Empréstimo a juros subsidiados	300 pequenos agricultores	Volume da produção	O efeito insignificante do crédito sobre a eficiência técnica pode estar relacionado ao pequeno valor dos empréstimos.
Chandio et al., 2018 Paquistão	Avaliar o impacto dos empréstimos de curto prazo (STL) vs longo prazo (LTL).	Variável Instrumental via 2SLS	Empréstimo para custeio	180 agricultores	Volume da produção	O empréstimo de curto prazo possui efeito positivo sobre a produção de trigo, via aquisição de insumos.
Chen et al., 2022 China	Medir o desempenho operacional das propriedades agrícolas familiares.	Pareamento por escore de propensão e DEA	Empréstimos	550 agricultores	Desempenho operacional	O crédito rural formal possui efeito positivo sobre o desempenho operacional agrícola dos domicílios.
Gebeyehu, Emana e Mitiku, 2020 Etiópia	Avaliar o impacto do crédito agrícola na produtividade do milho.	Pareamento por escore de propensão; Probit	Empréstimos para custeio	260 famílias	Sementes; Fertilizantes; Volume da produção	O crédito rural contribui para o aumento da produtividade agrícola dos agricultores na área estudada.
Kehinde, Akinola e Tijani, 2026 Nigéria	Analisar o efeito do acesso ao crédito agrícola sobre a produtividade do tomate.	ETR (Tratamento Endógeno)	Empréstimo com extensão rural	300 agricultores	Experiência; Tamanho da propriedade; Crédito	O acesso ao financiamento agrícola exerce um papel fundamental no aumento da produtividade.

Autor, ano e país	Objetivo	Metodologia	Instrumento da política	Amostra	Variáveis de resultado	Conclusão do estudo
Khan e Kim, 2025 Camarões	Determinar o impacto do microcrédito na produção avícola e alimentos.	Regressão de comutação endógena	Empréstimo com extensão rural	404 domicílios	Volume da produção	O acesso ao crédito aumenta a produtividade e a disponibilização de alimentos proteicos.
Koricho e Ahmed, 2022 Etiópia	Examinar o impacto do acesso ao crédito na eficiência técnica.	Pareamento por escore de propensão; Fronteira estocástica	Empréstimo com extensão rural	3.996 agricultores	Volume da produção; Insumos	O acesso aos serviços de crédito melhora a eficiência técnica dos pequenos produtores.
Martey et al., 2019 Gana	Examinar o impacto do crédito na eficiência técnica dos pequenos agricultores.	Pareamento por escore de propensão	Empréstimo com extensão rural	223 agricultores	Volume da produção; Fertilizantes	O crédito para produção permite que os agricultores invistam em tecnologias que aumentam a produtividade.
Mdoda et al., 2019 África do Sul	Identificar os efeitos do crédito agrícola no uso de insumos.	Pareamento por escore de propensão	Empréstimo com extensão rural	120 domicílios	Aquisição de insumos produtivos	O uso de crédito afeta o uso de insumos em pequenas propriedades, de forma proporcional ao montante.
Mohammad et al., 2025 Jordânia	Examinar o impacto do crédito da ACC na produtividade e emprego.	Diferença-em-Diferenças; Propensity Score Matching	Empréstimo para custeio e investimento	500 agricultores	Volume da produção; Emprego	O crédito agrícola serve como catalisador para aumentar a produtividade e gerar empregos.
Nakano e Magezi, 2019 Tanzânia	Examinar o impacto do microcrédito na adoção de tecnologia (arroz).	Ensaio clínico randomizado (RCT)	Microcrédito com assistência técnica	412 agricultores	Fertilizantes; Adoção de tecnologias	Melhorar o acesso ao crédito isoladamente pode não ser suficiente para elevar a produtividade.
Nordjo e Adjasi, 2020 Gana	Avaliar o impacto do acesso ao crédito na produtividade.	Pareamento por escore de propensão	Empréstimo de curto e médio prazo	1.173 agricultores	Acesso ao crédito; Insumos	O crédito ajuda os pequenos agricultores a mitigar choques e riscos associados à produção.
Owusu, 2017 Gana	Analisar o efeito do crédito na produtividade de mandioca.	Pareamento por escore de propensão	Empréstimo	166 agricultores	Volume da produção	O acesso a crédito possui efeito positivo direto sobre o volume da produção agrícola.
Rivera-Acosta e Xiuchuan, 2023 Colômbia	Avaliar o impacto do crédito agrícola sobre a produtividade da banana.	Pareamento por escore de propensão	Empréstimo	2.380 Unidades	Equipamentos; Adubos; Mão de obra	O crédito tem efeito positivo sobre a produtividade, especialmente quando investido em ativos produtivos.
Sanka e Makhura, 2025 Tanzânia	Analisar o impacto do programa SCGS na produtividade do arroz.	Pareamento por escore de propensão	Microcrédito com garantia de risco	500 agricultores	Volume da produção	Os ganhos de produtividade foram maiores entre os participantes de programas de crédito garantido.
Taremwa et al., 2021 Ruanda	Avaliar o impacto do acesso ao crédito agrícola (milho e arroz).	Pesquisa transversal; Propensity Score Matching	Empréstimo para investimento	422 agricultores	Rendimento por hectare	Efeito significativo na produtividade, com impacto mais expressivo na cultura do milho.
Widhiyanto et al., 2018 Indonésia	Investigar o impacto da acessibilidade ao subsídio de juros (arroz).	Pareamento por escore de propensão	Empréstimo a juros subsidiados	258 agricultores	Taxa de juros; Insumos; Lucro	O subsídio de juros do Governo aumenta o uso de insumos, a produção e o lucro da propriedade.

Autor, ano e país	Objetivo	Metodologia	Instrumento da política	Amostra	Variáveis de resultado	Conclusão do estudo
Abdallah, Ayamga e Awuni, 2019 Gana	Determinar os fatores e o impacto do crédito na renda agrícola.	Probit; EMTT; Vizinho Mais Próximo	Empréstimos com juros subsidiados	2.820 domicílios	Renda familiar; Acesso ao crédito	O acesso ao crédito e a renda podem ser aprimorados conjuntamente por meio de recursos e formação de grupos.
Agyemang, Ratinger e Ahado, 2020 Gana	Determinar o impacto do microcrédito na produção avícola.	Pareamento por escore de propensão; DEA	Microcrédito	100 agricultores	Eficiência técnica; Lucratividade	Efeitos positivos sobre a eficiência técnica, embora existam barreiras como altas taxas de juros.
Kumar et al., 2017 Índia	Investigar o impacto do crédito institucional sobre a renda e consumo.	Variáveis Instrumentais; 2SLS; OLS	Empréstimo de curto e longo prazo	35.200 famílias	Renda agrícola; Despesas de consumo	Efeitos significativos no aumento da renda líquida e despesas de consumo, com acesso limitado a pequenos donos.
Lelisho e Lelisho, 2024 Etiópia	Analisar o impacto do crédito na produtividade e renda.	Pareamento por escore de propensão; Probit	Empréstimo com assistência técnica	347 agricultores	Produtividade; Renda anual	Existe efeito positivo e significativo da utilização do crédito na produtividade e no rendimento anual.
Ramasamy e Malaiarasan, 2023 Índia	Estimar o efeito do crédito no investimento, renda e bem-estar.	Pareamento por escore de propensão	Empréstimo para investimento	28.058 agricultores	Investimentos; Fertilizantes; Renda	O crédito institucional melhorou positivamente os ativos e a renda agrícola de longo prazo.

Fonte: Elaboração própria.

3.2 Síntese dos resultados por tipo de desfecho analisado

Ao todo, foram incluídos 27 estudos que avaliaram os impactos de programas ou políticas de crédito voltados à agricultura familiar em contexto internacional. Os resultados são apresentados a seguir, de acordo com as categorias principais de desfechos analisados em cada estudo: **renda** e **produtividade**. Em cada categoria, esses resultados foram organizados em quadros contendo as seguintes variáveis: autor e ano do estudo; indicador; efeito; e principais resultados. A seguir, são descritos os achados para cada categoria temática.

3.2.1 Resultados e impactos sobre renda

Dez estudos avaliaram o desfecho renda (Abdallah; Ayamga; Awuni, 2019; Alemu; Ganewo, 2023; Bauer; Luan, 2016; Kipkogei et al., 2025; Kumar et al., 2017; Lelisho; Lelisho, 2024; Li; Gan; Hu, 2011; Ogundeji et al., 2018; Nakano; Magezi, 2020; Ramasamy; Malaiarasan, 2023).Os instrumentos de política ou programa analisados nesta categoria foram o acesso a microcrédito (Alemu; Ganewo, 2023; Kipkogei et al., 2025; Li; Gan; Hu, 2011), microcrédito com assistência técnica (Nakano; Magezi, 2020), ou o recebimento de empréstimos, sendo esses apenas para investimento (Ramasamy; Malaiarasan, 2023); para custeio e investimento (Bauer; Luan, 2016); para custeio a juros subvencionados (Ogundeji et al., 2018); com juros subsidiados ou sem juros (Abdallah; Ayamga; Awuni, 2019); empréstimo de curto e longo prazo (Kumar et al., 2017); e empréstimo, em conjunto com extensão rural e assistência técnica (Lelisho; Lelisho, 2024).

Os estudos incluídos nesta categoria analisaram a composição e os determinantes da renda domiciliar, avaliando os impactos das intervenções sobre a remuneração familiar ou per capita, mensurando tanto o impacto monetário direto quanto a estabilidade financeira e o bem-estar das famílias rurais. Três estudos mediram o impacto da intervenção sobre a renda familiar anual total (Lelisho; Lelisho, 2024; Li; Gan; Hu, 2011) ou sobre a receita líquida total da fazenda (Ogundeji et al., 2018). Quatro estudos utilizaram como indicador a renda agrícola ou rendimentos brutos por hectare (Abdallah; Ayamga; Awuni, 2019; Kumar et al., 2017; Kipkogei et al., 2025; Ramasamy; Malaiarasan, 2023). Os demais estudos utilizaram valores monetários para mensurar não apenas a renda domiciliar (Alemu; Ganewo, 2023), mas também indicadores de bem-estar, despesas de consumo per capita e a composição da renda entre fontes agrícolas, pecuárias e atividades não agrícolas (Bauer; Luan, 2016; Nakano; Magezi, 2020). Os resultados são apresentados a seguir.

Quadro 3. Impactos do acesso ao crédito na renda domiciliar e per capita

Autor e ano	Indicador	Efeito	Resultado
Abdallah, Ayamga e Awuni, 2019	Renda	Neutro	Zona de transição: o acesso ao crédito elevou a renda agrícola em 49,2% (+US$ 43,11/ha). Zona da Savana: o aumento foi de 56,4% (+US$ 8,29/ha). No geral, famílias com crédito ganharam +US$ 21,47/ha. Entretanto, o crédito reduziu a renda em grupos específicos: na Savana, houve queda de 16,3% para analfabetos e de 12,5% para membros de associações. Além disso, os resultados na zona de Transição indicam menor probabilidade de acesso e menor renda em comparação à Savana, com o sucesso do crédito sendo condicionado por gênero e nível de alfabetização.
Alemu e Ganewo, 2023	Renda domiciliar (em valores monetários)	Positivo	O recebimento de crédito aumenta a renda domiciliar. Entre os fatores que afetam a probabilidade de participação das famílias em programas de microcrédito formal na área de estudo, foi demonstrado que a idade do chefe de família determina negativamente, enquanto a educação, o contato com o agente de microfinanças, a posse de terras, a criação de gado e a prática de poupança determinam positivamente essa participação.
Bauer e Luan, 2016	Valor monetário de: Renda total; Renda per capita; Renda agrícola; Renda não agrícola; Renda de trabalho; Renda de outras fontes	Efeito positivo em renda total, renda total per capita, renda não agrícola e renda de trabalho. Sem efeito em renda agrícola e renda de outras fontes. Existência de efeitos heterogêneos por etnicidade, volume de crédito, pobreza e acesso a serviços de extensão.	Resultados indicam que a provisão de crédito aumenta renda total, renda per capita e renda originada de fontes não agrícolas, porém a análise de heterogeneidade aponta resultados distintos quando estimados de acordo com a segmentação das características investigadas nessas análises (volumes de crédito recebidos, etnia, extensão do acesso a serviços de extensão rural e níveis relativos de pobreza).
Kumar et al., 2017	Renda	Neutro	Identificou-se efeitos estatisticamente significativos do crédito institucional no aumento tanto da renda líquida agrícola quanto das despesas mensais per capita das famílias rurais indianas. No entanto, os resultados evidenciam o acesso limitado ao crédito formal por pequenos proprietários de terras. Programas de proteção social, como o Sistema Público de Distribuição (cartões de racionamento), na presença de crédito formal, podem induzir os agricultores e suas famílias a aumentarem seus gastos mensais per capita com consumo.
Kipkogei et al., 2025	Renda familiar	Positivo	O acesso ao microcrédito aumentou significativamente a renda dos agricultores produtores de milho em 40,52% em comparação aos que não utilizam esse recurso.
Lelisho e Lelisho, 2024	Renda anual total	Positivo	O acesso ao crédito aumentou a renda anual total dos pequenos agricultores em 18.009,63 Birr etíopes, em comparação com os não usuários do crédito. O uso do crédito tem um impacto considerável na renda anual dos pequenos agricultores, indicando que é uma ferramenta viável e eficaz para aumentar a estabilidade financeira no setor agrícola.

Autor e ano	Indicador	Efeito	Resultado
Nakano e Magezi, 2019	Renda familiar total; Renda de outras fontes	Neutro (com efeito negativo para subgrupo específico)	O recebimento de crédito não apresenta efeito significativo na renda familiar total, inclusive após a dedução do pagamento do empréstimo, tanto na análise global quanto por subgrupos. Na análise de subgrupos, os agricultores que participarem do programa obtiveram rendimentos de atividades empresariais e trabalho assalariado mais baixos do que os do grupo controle. O programa não foi eficaz para elevar a renda proveniente de fontes como pecuária, outras culturas ou negócios.
Li, Gan e Hu, 2011	Renda anual do domicílio; Consumo do domicílio	Sobre o logaritmo da renda anual do domicílio: sem efeito/nulo; Sobre o logaritmo do consumo anual do domicilio: efeito positivo	O recebimento de crédito não apresenta efeito significativo, porém o valor recebido aumenta a renda domiciliar anual em 0,0029 por mil yuan recebidos e o consumo domiciliar anual em 0,0023 por mil yuan recebidos.
Ogundeji et al., 2018	Receita líquida total da fazenda	Positivo	O acesso ao crédito aumentou a receita líquida anual entre US$ 116,61 e US$ 136,89.
Ramasamy e Malaiarasan, 2023	Valores monetários de: investimentos (terreno e construções, rebanho, máquinas, atividades não agrícolas); compra de insumos e despesa total por fazenda e hectare; indicadores de bem-estar	Positivo para todos os indicadores de resultado com exceção de investimentos em atividades não agrícolas (sem efeito), despesas de irrigação (sem efeito), consumo de bens domiciliares (negativo), despesa com bens duráveis (negativo) e despesa de consumo mensal (negativo em vizinhos mais próximos e positivo em kernel)	O acesso ao crédito institucional melhorou positivamente os ativos e a renda agrícola, especialmente em ativos de longo prazo, despesas de curto prazo e renda bruta por hectare.

Fonte: Elaboração própria.

Os impactos analisados do acesso ao crédito sobre a renda familiar indicam, de modo geral, um efeito positivo, embora com variações relevantes entre regiões, grupos socioeconômicos e tipos de financiamento. Estudos apontam que o crédito rural e o microcrédito estavam predominantemente relacionados ao aumento da renda domiciliar total, da renda per capita e das despesas de consumo em comparação às famílias sem acesso ao crédito (Bauer; Luan, 2016; Kumar et al., 2017; Ogundeji et al., 2018; Kipkogei et al., 2025; Lelisho; Lelisho, 2024). Além disso, quando o microcrédito foi aplicado majoritariamente em atividades agrícolas, contribuiu para o aumento da renda e o consumo das famílias rurais (Li; Gan; Hu, 2011), enquanto o crédito agrícola foi associado ao aumento das despesas de consumo per capita, indicando redução da pobreza e melhoria do bem-estar (Kumar et al., 2017).

Contudo, a magnitude dos impactos variou entre as regiões, os métodos econométricos aplicados e os perfis de agricultores. Alguns estudos também encontraram resultados neutros ou com efeitos mistos, com o acesso ao crédito elevando a renda agrícola para alguns casos, mas reduzindo-a para outros grupos, sendo condicionado por gênero e alfabetização (Abdallah; Ayamga; Awuni, 2019). Um estudo não identificou impacto significativo do acesso ao microcrédito em conjunto com assistência técnica na renda familiar total, observando inclusive rendimentos mais baixos em atividades não agrícolas para o grupo de intervenção (Nakano; Magezi, 2020). Outro estudo identificou que o acesso a programas de rede de proteção social apresentou um efeito negativo nas despesas médias mensais de consumo per capita em comparação às famílias que não participavam; famílias agrícolas que participam de programas de proteção social como o Sistema Público de Distribuição, combinados ao crédito formal, aumentaram despesas per capita em 14% (Kumar et al., 2017).

3.2.2 Resultados e impactos sobre produtividade

Vinte estudos avaliaram os impactos do acesso ao crédito na produtividade agrícola (Agyemang; Ratinger; Ahado, 2020; Anang; Bäckman; Sipiläinen, 2016; Chandio et al., 2018; Chen et al., 2022; Gebeyehu; Emana; Mitiku, 2020; Kehinde; Akinola; Tijani, 2026; Khan; Kim, 2025; Koricho; Ahmed, 2022; Lelisho; Lelisho, 2024; Martey et al., 2019; Mdoda et al., 2019; Mohammad et al., 2025; Nakano; Magezi, 2020; Nordjo; Adjasi, 2020; Owusu, 2017; Ramasamy; Malaiarasan, 2023; Rivera-Acosta; Xiuchuan, 2023; Sanka; Makhura, 2025; Taremwa et al., 2021; Widhiyanto et al., 2018). A maior parte das publicações incluídas nesta categoria analisou como instrumento de política ou programa o recebimento de empréstimos, sendo esses: apenas para investimento (Ramasamy; Malaiarasan, 2023; Taremwa et al., 2021); para custeio e investimento (Mohammad et al., 2025); para custeio, em conjunto com extensão rural (Koricho; Ahmed, 2022; Mdoda et al., 2019); para custeio, em conjunto com extensão rural e assistência técnica (Khan; Kim, 2025; Kehinde; Akinola; Tijani, 2026; Martey et al., 2019); apenas para custeio (Chandio et al., 2018; Gebeyehu; Emana; Mitiku, 2020); em conjunto com extensão rural e assistência técnica (Lelisho; Lelisho, 2024); empréstimo a juros subvencionados (Anang; Bäckman; Sipiläinen, 2016; Widhiyanto et al., 2018); empréstimo de curto e médio prazo para custeio (Nordjo; Adjasi, 2020); e menção apenas a empréstimos, sem especificar (Chen et al.,

2022; Owusu, 2017; Rivera-Acosta; Xiuchuan, 2023). Outras publicações analisaram o acesso ao microcrédito (Agyemang; Ratinger; Ahado, 2020), ao microcrédito combinado com assistência técnica (Nakano; Magezi, 2020) e ao microcrédito em conjunto com a mitigação de riscos aos credores (Sanka; Makhura, 2025).

Os resultados são apresentados a seguir, organizados por efeitos do acesso ao crédito no volume da produção e produtividade, na aquisição de tecnologias, na contratação de mão de obra, no tamanho da propriedade, na aquisição de fertilizantes e sementes, e na eficiência técnica.

3.2.2.1 Impactos do acesso ao crédito na produção e produtividade

Quatorze estudos incluídos nesta categoria avaliaram os impactos do crédito rural na produção e produtividade, analisando os resultados das intervenções dos estudos selecionados sobre a produção agropecuária bruta ou por unidade de insumo produtivo. Dois estudos mediram o impacto do crédito em diferentes formatos (como possuir acesso a crédito ou não, utilização de crédito ou instrumentos de subsídio, valor do crédito recebido, entre outros), analisando o impacto da intervenção sobre a produção bruta (Mohammad et al., 2025) e o valor de mercado da produção (Lelisho; Lelisho, 2024). Os 12 estudos restantes mediram o impacto da intervenção sobre o resultado da produção por unidade de insumo. Desses, quase todos estimaram o efeito da intervenção sobre a produção de um bem agropecuário por unidade de terra (milho por hectare, arroz por acre, entre outros), com exceção de um estudo, que calculou o impacto do acesso ao crédito sobre a produção de aves e ovos por pessoa empregada (Agyemang; Ratinger; Ahado, 2020), e outra publicação que utilizou um índice para medir a produtividade agrícola de arroz e milho em comparação à produção por área de outros agricultores no distrito (Taremwa et al., 2021).

Em um contexto geral, a maioria dos estudos sinaliza um efeito positivo das suas respectivas intervenções sobre a produção agropecuária. Entretanto, quatro estudos não encontraram nenhum efeito. Duas publicações observaram a ausência de efeito do acesso ao (micro)crédito sobre a quantidade de aves por hectare de terra e produção de arroz, respectivamente (Agyemang; Ratinger; Ahado, 2020; Widhiyanto et al., 2018). Um estudo observou que o acesso a crédito não gerou impactos sobre a produtividade agrícola do arroz medida pelo índice adotado pelos autores (Taremwa et al., 2021). Ademais, o único estudo que adota a abordagem de estimação por *Local Average Treatment Effect* observou uma ausência de efeito na participação de programa de microcrédito sobre a produção da tonelada de arroz por hectare em um ensaio clínico randomizado conduzido na Tanzânia (Nakano; Magezi, 2020).

Quadro 4. Impactos do acesso ao crédito na produção e produtividade

Autor e ano	Indicador	Efeito	Resultado
Agyemang, Ratinger e Ahado, 2020	Número de aves por hectare de terra, número de aves por pessoa empregada, caixas de ovos por hectare de terra, caixa de ovos por pessoa empregada	Positivo para todos os indicadores de produtividade indicados com exceção de número de aves por unidade de terra	Resultados indicam que possuir acesso a microcrédito aumenta a produtividade da atividade agropecuária de todos os indicadores listados com exceção da quantidade de aves por hectare de terra. Os efeitos (ATE) desse acesso são: 494,973 ovos por hectare de terra; 345,650 aves por pessoa empregada; 2429,141 ovos por pessoa empregada.
Chandio et al., 2018	Produção de trigo por acre (maund por acre)	Positivo	Resultados indicam que receber 1% a mais de crédito de curto prazo tiene a capacidade de aumentar o output de trigo em 0,16%.
Gebeyehu, Emana e Mitiku, 2020	Produção de milho por hectare (quintal por hectare)	Positivo	Resultados indicam que o acesso a crédito aumenta a produção de milho de 9,39 a 11,62 quintais por hectare representando um aumento médio (ATT) de 26,6% em comparação com agricultores que não possuíam acesso a crédito.
Kehinde, Akinola e Tijani, 2026	Produção de tomate por hectare (quilogramas por hectare)	Positivo	Resultados indicam que agricultores que utilizam crédito agrícola produzem 0,964 mais tomates que agricultores que não utilizaram crédito agrícola, representando um aumento médio (ATT) de 8,728 vezes mais tomates do que produziriam na ausência de acesso ao crédito.
Khan e Kim, 2025	Produção de milho por hectare (toneladas por hectare)	Positivo	Resultados indicam que agricultores que tiveram acesso a crédito produziam 0,49 toneladas de milho por hectare a mais que agricultores sem acesso a crédito, representando um aumento médio de 11,7% (ATT) em relação aos agricultores que não possuíam acesso ao crédito.
Lelisho e Lelisho, 2024	Valor de mercado da produção	Positivo	Resultados indicam que utilização de crédito aumenta o valor de mercado da produção em 19302,44 moedas etíopes (ATT).
Mohammad et al., 2025	Produção agrícola em toneladas	Positivo	Resultados indicam que fazendas que utilizam crédito agricola produzem, em média, 0,33 toneladas a mais comparativamente a fazendas que não utilizam crédito agrícola.
Nakano e Magezi, 2020	Produção de arroz por hectare (toneladas por hectare)	Sem efeito	Resultados indicam que a participação no programa de microcrédito não apresentou efeitos sobre a produtividade do arroz por hectare.
Nordjo e Adjasi, 2020	Produção de milho por hectare (toneladas por hectare)	Positivo	Resultados indicam que agricultores com crédito produzem entre 0,17 e 0,25 toneladas a mais de milho por hectare do que agricultores sem crédito.
Owusu, 2017	Produção de mandioca por hectare (quilograma por hectare)	Positivo	Resultados indicam que possuir acesso a crédito aumenta a produção por hectare de mandioca com efeitos (ATT) variando de 837,76 a 1443,76 quilogramas por hectare dependendo do algoritmo de pareamento utilizado.
Rivera-Acosta e Xiuchuan, 2023	Produção de banana por hectare (toneladas por hectare)	Positivo	Resultados indicam que agricultores que possuem acesso a crédito produziam 6,2% toneladas de banana por hectare (ATT) representando um aumento médio de 8,8 para 9,3 toneladas por hectare.
Sanka e Makhura, 2025	Produção de arroz por acre (quilogramas por acre)	Positivo	Resultados indicam que agricultores que utilizam o instrumento de incentivo de acesso a crédito para agricultores de alto risco produziram 1,387 sacos de arroz por acre (um saco equivale a dez quilogramas) a mais, representando um ganho de 25% de produtividade que agricultores que não utilizaram o incentivo.

Autor e ano	Indicador	Efeito	Resultado
Taremwa et al., 2021	Índice de produtividade de Bhatia para cultivos de arroz e milho	Sem efeito para arroz e positivo para milho	Resultados indicam que o acesso a crédito aumenta a produtividade do milho medida pelo índice de Bhatia (que relaciona a produção do bem relativamente a produção desse bem no distrito do agricultor) em 0,62 a 0,68 de agricultores (ATT) que tiveram acesso a crédito agrícola representando um extra de 681 quilogramas. Os resultados relacionados ao cultivo de arroz foram não significativos de maneira que o acesso a crédito não apresentou efeito sobre esse cultivo.
Widhiyanto et al., 2018	Produção de arroz por hectare (quintal por hectare)	Sem efeito	Resultados indicam que a participação no programa de crédito não afetou a produção de arroz (efeito estatisticamente não significativo).

Fonte: Elaboração própria.

3.2.2.2 Impactos do acesso ao crédito na aquisição de tecnologias

Apenas um estudo selecionado para compor esta revisão avaliou os impactos do acesso ao crédito na aquisição de tecnologias (Nakano; Magezi, 2020). Utilizando a aleatorização de um ensaio clínico randomizado como instrumento para estimar o Efeito Médio no Local do Tratamento (LATE) do microcrédito, esse estudo analisou o impacto deste sobre o uso de variedades modernas de arroz, aplicação de fertilizantes químicos, construção aprimorada de diques, nivelamento de terreno e transplante em fileiras. Os autores não identificaram efeito estatisticamente significativo da participação no programa de microcrédito sobre nenhuma das tecnologias produtivas avaliadas (Nakano; Magezi, 2020).

Quadro 5. Impactos do acesso ao crédito na aquisição de tecnologias

Autor e ano	Indicador	Efeito	Resultado
Nakano e Magezi, 2019	Uso de variedades modernas de arroz, aplicação de fertilizantes químicos, construção aprimorada de diques, nivelamento de terreno e transplante em fileiras	Sem efeito	Os resultados do estudo apontam que a participação no programa de microcrédito não apresentou efeitos sobre a adoção das tecnologias indicadas.

Fonte: Elaboração própria.

3.2.2.3 Impactos do acesso ao crédito no uso e contratação de mão de obra

Quatro estudos incluídos na categoria produtividade analisaram os impactos do acesso ao crédito sobre aspectos relacionados ao uso e contratação de mão de obra na produção agrícola. Três estudos focaram em verificar o impacto do crédito sobre as despesas com mão de obra (Gebeyehu; Emana; Mitiku, 2020; Ramasamy; Malaiarasan, 2023; Rivera-Acosta; Xiuchuan, 2023). Dois desses três estudos verificaram efeito positivo do crédito sobre o pagamento de mão de obra (Gebeyehu; Emana; Mitiku, 2020; Ramasamy; Malaiarasan, 2023), enquanto o outro não observou efeito do crédito sobre as despesas com mão de obra (Rivera-Acosta; Xiuchuan, 2023). Apenas um estudo verificou o impacto do crédito sobre horas trabalhadas sobre os efeitos do crédito na Indonésia, onde não foi observado efeito do crédito sobre o indicador analisado (Widhiyanto et al., 2018).

Quadro 6. Impactos do acesso ao crédito no uso e contratação de mão de obra

Autor e ano	Indicador	Efeito	Resultado
Gebeyehu, Emana e Mitiku, 2020	Custo da mão de obra contratada	Positivo	Os resultados estimados indicam que o acesso ao crédito aumenta os custos com mão de obra contratada em cerca de 33,6%.
Ramasamy e Malaiarasan, 2023	Custo da mão de obra	Positivo	Resultados indicam que o acesso a crédito aumentou as despesas com mão de obra em 5044,69 a 5854,29 rupias indianas.
Rivera-Acosta e Xiuchuan, 2023	Quantidade de mão de obra	Sem efeito	Resultados indicam que o acesso a crédito não afetou a produção de banana quando destinado ao pagamento dos trabalhadores.
Widhiyanto et al., 2018	Horas de trabalho externo (fora da unidade familiar)	Sem efeito	Resultados indicam que a participação no programa não afetou o uso de mão de obra não familiar (efeito estatisticamente não significativo).

Fonte: Elaboração própria.

3.2.2.4 Impactos do acesso ao crédito no tamanho da propriedade

Apenas um estudo selecionado para compor esta revisão analisou o efeito do crédito sobre aspectos relacionados ao tamanho da propriedade, tendo observado um impacto positivo do crédito sobre o investimento em terras e edificações na Índia (Ramasamy; Malaiarasan, 2023).

Quadro 7. Impactos do acesso ao crédito no tamanho da propriedade

Autor e ano	Indicador	Efeito	Resultado
Ramasamy e Malaiarasan, 2023	Valor investido em terras e edificações	Positivo	Os efeitos estimados do crédito indicam que o crédito tem um efeito positivo sobre o investimento em terreno e edifícios, aumentando esses investimentos em 2426,70 a 3619,45 moedas indianas a depender do método de pareamento utilizado.

Fonte: Elaboração própria.

3.2.2.5 Impactos do acesso ao crédito na aquisição de fertilizantes e sementes

Cinco estudos incluídos na categoria produtividade avaliaram os impactos do acesso ao crédito na aquisição de fertilizantes e sementes, analisando os resultados das intervenções sobre a compra e uso de insumos. Os parâmetros envolveram a quantidade de sementes melhoradas e fertilizantes por hectare (Gebeyehu; Emana; Mitiku, 2020) e o valor monetário total investido na compra desses itens (Mdoda et al., 2019; Nakano; Magezi, 2020; Ramasamy; Malaiarasan, 2023)).

As evidências dos estudos apontam que o acesso ao crédito facilita a aquisição de insumos agrícolas e ativos produtivos, promovendo a adoção de tecnologias e a melhoria das práticas produtivas. De modo geral, a aplicação do recurso concentrou-se na compra de fertilizantes, sementes melhoradas e defensivos químicos. Um estudo, por exemplo, observou que quanto maior a quantidade de crédito obtido, maior foi o volume de insumos adquiridos pelos pequenos agricultores (Mdoda et al., 2019). Outra pesquisa também identificou que usuários do crédito rural alcançaram uma produtividade de milho significativamente superior (30 qt/ha) em comparação aos não usuários (19 qt/ha) (Gebeyehu; Emana; Mitiku, 2020). Entretanto, os resultados de um terceiro estudo indicaram que o aumento no uso de fertilizantes viabilizado pelo crédito não levou a uma maior produtividade para os agricultores com acesso limitado à irrigação, provavelmente devido à baixa resposta biológica da cultura nessas condições (Nakano; Magezi, 2020).

Quadro 8. Impactos do acesso ao crédito na aquisição de fertilizantes e sementes

Autor e ano	Indicador	Efeito	Resultado
Gebeyehu, Emana e Mitiku, 2020	Quantidade de fertilizante utilizada (em quintais por hectare) e quantidade de sementes aprimoradas (em quilograma por hectare) na produção de milho	Positivo	Os agricultores que têm acesso a crédito utilizam mais sementes melhoradas (5,25 a 5,80 quilogramas por hectare, a depender do método de pareamento) e mais fertilizantes (0,52 a 0,62 quintais por hectare, a depender do método de pareamento) do que aqueles que não têm acesso a crédito.
Mdoda et al., 2019	Valor monetário da compra de insumos produtivos	Positivo	Resultados mostram que quanto maior o montante de crédito obtido, mais insumos são adquiridos pelos pequenos agricultores para uso na propriedade.

Autor e ano	Indicador	Efeito	Resultado
Nakano e Magezi, 2019	Custo total de *inputs* (em dólares por hectare)	Sem efeito	Resultados do estudo apontam que a participação no programa de microcrédito não apresentou efeitos sobre o custo total de insumos.
Ramasamy e Malaiarasan, 2023	Despesas com fertilizantes e sementes	Positivo	Resultados indicam que o acesso a crédito aumentou as despesas com fertilizantes em 3382,85 a 4275,45 e com sementes em 2036,30 a 2224,09 moedas indianas a depender do pareamento realizado.
Widhiyanto et al., 2018	Uso de fertilizantes (em quilogramas)	Sem efeito	Resultados indicam que a participação no programa não afetou o uso de fertilizantes (efeito estatisticamente não significativo).

Fonte: Elaboração própria.

3.2.2.6 Impactos do acesso ao crédito na eficiência técnica

Cinco estudos incluídos na categoria produtividade avaliaram os impactos do acesso ao crédito na eficiência técnica, analisando os resultados das intervenções sobre o desempenho operacional e o aproveitamento dos insumos. As análises utilizaram modelos de fronteira estocástica e análise envoltória de dados para mensurar o efeito das intervenções sobre a produção de culturas específicas, como milho (Koricho; Ahmed, 2022; Martey et al., 2019) e arroz (Anang; Bäckman; Sipiläinen, 2016). Outros estudos focaram em indicadores mais gerais, como desempenho operacional (Chen et al., 2022) e eficiência técnica (Agyemang; Ratinger; Ahado, 2020).

Quadro 9. Impactos do acesso ao crédito na eficiência técnica

Autor e ano	Indicador	Efeito	Resultado
Agyemang, Ratinger e Ahado, 2020	Eficiência técnica	Positivo	Resultados indicam efeitos positivos para o efeito do acesso ao microcrédito sobre a eficiência técnica da propriedade agrícola e, por meio desta, da produtividade e lucratividade. Possuir acesso a microcrédito aumenta a eficiência técnica em 7,3 pontos percentuais. Os autores indicam ainda a existência de margem para aumento da eficiência em função da existência de barreiras para o acesso ao crédito como alta taxa de juros, tempo curto de pagamento, burocracia de processos para a tomada de crédito, entre outros.
Anang, Bäckman e Sipiläinen, 2016	Produção de arroz (em quilogramas)	Sem efeito	Resultados indicam que o uso de crédito não altera a eficiência técnica.
Chen et al., 2022	Desempenho operacional	Positivo para crédito formal e sem efeito para crédito informal	Resultados indicam que o crédito formal aumenta em 5,6 pontos percentuais o desempenho operacional das fazendas familiares e que o crédito informal não apresenta efeito estatisticamente significativo.
Koricho e Ahmed, 2022	Produção de milho	Positivo	O estudo mostra que o acesso ao crédito não muda, por si só, o limite máximo do que os produtores conseguem produzir, alterando os parâmetros que definem o uso dos insumos, fazendo com que os produtores se aproximem mais do nível máximo de eficiência possível.
Martey et al., 2019	Produção de milho (em quilogramas por hectare)	Positivo	Resultados indicam que o acesso a crédito aumenta a eficiência técnica em seis pontos percentuais.

Fonte: Elaboração própria.

Quatro entre os cinco estudos analisados nesta categoria apontam para um efeito positivo do acesso ao crédito sobre as métricas de eficiência técnica, sugerindo que o crédito contribui para a otimização do desempenho das atividades agrícolas. No entanto, é importante chamar atenção para a alta heterogeneidade quanto ao resultado avaliado e o formato da intervenção. Um estudo, por exemplo, sugeriu que o acesso a crédito não altera diretamente a produção, mas atua na melhor utilização dos

fatores produtivos, aproximando os produtores da eficiência máxima (Koricho; Ahmed, 2022). Nesse sentido, dois outros estudos identificaram aumentos na eficiência técnica (Agyemang; Ratinger; Ahado, 2020; Martey et al., 2019).

Quanto à origem do recurso, os resultados de uma das pesquisas sobre agricultores chineses apontam que apenas o crédito formal apresentou efeitos sobre o desempenho produtivo (Chen et al., 2022). Por outro lado, um estudo não observou efeito do crédito sobre a produção de arroz. Em função dessa heterogeneidade e da pequena quantidade de evidências, recomenda-se cautela na extrapolação de tendências a partir da consolidação desses resultados (Anang; Bäckman; Sipiläinen, 2016).

3.2.3 Limitações dos estudos

Do total de 27 estudos incluídos nesta revisão, 15 relataram explicitamente suas limitações (Abdallah; Ayamga; Awuni, 2019; Agyemang; Ratinger; Ahado, 2020; Alemu; Ganewo, 2023; Anang; Bäckman; Sipiläinen, 2016; Bauer; Luan, 2016; Kehinde; Akinola; Tijani, 2026; Khan; Kim, 2025; Kipkogei et al., 2025; Kumar et al., 2017; Lelisho; Lelisho, 2024; Li; Gan; Hu, 2011; Nordjo; Adjasi, 2020; Ramasamy; Malaiarasan, 2023; Sanka; Makhura, 2025; Taremwa et al., 2021). Adicionalmente, os pesquisadores que conduziram esta revisão também identificaram limitações no caso de dez estudos (Agyemang; Ratinger; Ahado, 2020; Bauer; Luan, 2016; Khan; Kim, 2025; Koricho; Ahmed, 2022; Li; Gan; Hu, 2011; Mdoda et al., 2019; Mohammad et al., 2025; Owusu, 2017; Ramasamy; Malaiarasan, 2023; Rivera-Acosta; Xiuchuan, 2023). As limitações observadas dizem respeito aos desenhos dos estudos e modelos analíticos utilizados; vieses de seleção e problemas para controlar variáveis ou heterogeneidades não observáveis; limitações de tamanho e localização geográfica de amostras; coleta e qualidade dos dados; e outras limitações.

Alguns estudos mencionaram limitações nos desenhos de estudo e modelos analíticos, indicando que essas comprometeriam a transparência metodológica e, consequentemente, a confiabilidade dos resultados (Bauer; Luan, 2016; Khan; Kim, 2025; Kehinde; Akinola; Tijani, 2026; Kipkogei et al., 2025). Esta revisão identificou ainda, em um dos estudos, que o formato do cálculo de escore de propensão omitiu variáveis utilizadas na análise de heterogeneidade, como pobreza e acesso a serviços de extensão (Bauer; Luan, 2016), o que pode impactar os resultados devido à confluência dos efeitos dessas características. A escolha por desenhos de pesquisa transversais foi apontada como uma limitação para a análise de causalidade e identificação de flutuações sazonais (Khan; Kim, 2025; Kipkogei et al., 2025). Esta revisão também identificou como limitação adicional, em uma das pesquisas, o fato de os autores não terem reportado a inferência dos parâmetros de efeito médio do tratamento sobre os tratados (ATT) e efeito médio do tratamento sobre os não tratados (ATU) estimados por meio do modelo de regressão de comutação endógena (ESR) (Khan; Kim, 2025).

A necessidade de estudos longitudinais para avaliar efeitos de longo prazo foi apontada por duas publicações (Bauer; Luan, 2016; Kehinde; Akinola; Tijani, 2026), enquanto um estudo ressaltou que a natureza transversal dos dados limitava a realização de inferências causais robustas (Kehinde; Akinola;

Tijani, 2026). Em relação aos modelos utilizados, um dos estudos observou que o emparelhamento por escore de propensão (PSM) pode gerar uma limitação por não abordar a questão contrafactual de níveis diferentes de tratamento, apontando que a técnica de análise envoltória de dados (DEA) pode ter atribuído qualquer desvio de produção analisado apenas à ineficiência técnica, o que nem sempre é verdadeiro (Agyemang; Ratinger; Ahado, 2020). Ademais, esta revisão identificou, em três estudos (Agyemang; Ratinger; Ahado, 2020; Mdoda et al., 2019; Owusu, 2017), a ausência de informações sobre a qualidade do pareamento e a inexistência de teste de sensibilidade dos resultados (como os limites de Rosenbaum).

Outros estudos mencionaram viés de seleção na distribuição das características das famílias (Abdallah; Ayamga; Awuni, 2019) e dificuldades no controle de variáveis ou heterogeneidades não observáveis (Alemu; Ganewo, 2023; Ramasamy; Malaiarasan, 2023; Kumar et al., 2017; Sanka; Makhura, 2025). Dois desses estudos identificaram que, mesmo empregando técnicas como o PSM, houve dificuldade em captar as características não observáveis (Alemu; Ganewo, 2023; Ramasamy; Malaiarasan, 2023). Quanto a um outro estudo, esta revisão constatou que as definições de cada controle utilizado no pareamento não foram reportadas de forma simples e acessível (Ramasamy; Malaiarasan, 2023). Além disso, esta revisão observou ainda que, em uma das pesquisas (Li; Gan; Hu, 2011), o foco do programa em domicílios de maior renda pode influenciar o viés de seleção para a concessão do empréstimo baseada no risco de inadimplência, beneficiando unidades com melhor capacidade de pagamento.

Os estudos também relataram limitações relacionadas ao tamanho da amostra (Kehinde; Akinola; Tijani, 2026; Lelisho; Lelisho, 2024) e à cobertura geográfica restrita (Alemu; Ganewo, 2023; Khan; Kim, 2025; Lelisho; Lelisho, 2024), que prejudicariam a generalização e/ou a confiabilidade dos resultados. O foco em culturas agrícolas específicas também foi mencionado por dois estudos como um limitador da aplicabilidade dos resultados a áreas com práticas ou culturas diferentes (Khan; Kim, 2025; Lelisho; Lelisho, 2024). Ademais, em um dos estudos (Mohammad et al., 2025), esta revisão identificou que 65% da amostra era composta por pequenos agricultores, sem que fossem apresentados resultados específicos para essa população.

Em relação à coleta e à qualidade dos dados, foram mencionadas a dependência de dados autorrelatados, a subjetividade das respostas e vieses de memória como fatores que podem prejudicar a precisão e qualidade dos resultados (Khan; Kim, 2025). O uso de valores de mercado e custos estimados também foi apontado como um fator que pode levar a imprecisões significativas nas avaliações econômicas realizadas (Lelisho; Lelisho, 2024). Além disso, esta revisão identificou, em um estudo (Koricho; Ahmed, 2022), a ausência da informação sobre o número de participantes que tiveram acesso ao crédito em comparação àqueles que não tiveram, bem como a falta de relato do tipo de instituição de microcrédito avaliada, o que limita a compreensão do desenho da intervenção e a interpretação dos resultados. Ademais, alguns estudos não informaram detalhadamente a aplicação dos recursos, evidenciando lacunas na literatura quanto ao rastreamento do uso do crédito (Chen et al., 2022; Khan; Kim, 2025; Mdoda et al., 2019; Owusu, 2017; Sanka; Makhura, 2025).

Outros fatores foram apontados por alguns estudos como limitações à generalização dos achados, como dificuldades relacionadas à determinação do impacto econômico real de programas de crédito mais robustos (Anang; Bäckman; Sipiläinen, 2016) ou impacto econômico pequeno demais para ser considerado significante (Li; Gan; Hu, 2011). Também foram mencionadas a dificuldade em controlar a fungibilidade do crédito (Nordjo; Adjasi, 2020) e diferenças no tamanho da área e da família que não foram controladas (Taremwa et al., 2021). Por fim, um estudo relatou não ter considerado os diferentes tipos de empréstimos, as instituições credoras e as taxas de juros, o que impede a extensão dos achados para outras modalidades de crédito (Ramasamy; Malaiarasan, 2023). Esta revisão identificou ainda que um dos estudos não descreveu as fontes de crédito, o que impossibilita a identificação da origem do recurso (Rivera-Acosta; Xiuchuan, 2023).

Por se tratar de uma revisão rápida, não foi realizada avaliação da qualidade metodológica individual dos estudos incluídos. Entretanto, é importante mencionar que muitos estudos incluídos apresentaram fragilidades metodológicas que influenciam a robustez e a confiabilidade das evidências sobre os impactos do acesso ao crédito rural, demandando cautela na interpretação dos resultados aqui discutidos. De modo geral, observou-se uma lacuna quanto a informações importantes, como as características sociodemográficas das populações incluídas nos estudos, especificidades sobre os operadores e instrumentos de políticas ou programas, e dados sobre a origem dos recursos aplicados, o que também enfraquece a compreensão dos desfechos avaliados. A não reportagem de aspectos básicos para a compreensão e generalização da análise, apesar de não consistir estritamente em um critério de exclusão, dada a impossibilidade de validação metodológica mencionada, levanta questionamentos sobre a qualidade e o rigor na condução desses estudos.

4. Considerações Finais

O objetivo desta síntese foi identificar evidências que subsidiassem a compreensão do impacto de programas de crédito, no contexto internacional, voltados à agricultura familiar, sobre os desfechos de renda, produtividade, emprego, ocupação territorial e mobilidade econômica. Para tanto, foram analisados 27 estudos que empregaram métodos de inferência causal e analisaram os impactos do acesso ao crédito sobre a renda e a produtividade.

Em relação à categoria renda, as intervenções analisadas pelos estudos envolveram uma diversidade de arranjos institucionais. Entre as regiões e grupos de agricultores analisados, identificou-se que os efeitos do crédito variaram significativamente, com diferenças na magnitude dos impactos observadas, inclusive em zonas agroecológicas distintas como, por exemplo, as regiões de Transição e Savana no Gana (Abdallah; Ayamga; Awuni, 2019). De modo geral, o acesso a programas de crédito foi associado a efeitos predominantemente positivos sobre a renda domiciliar e per capita, ainda que com variações conforme o contexto e o tipo de financiamento, dadas as diferenças regionais e as desigualdades estruturais no alcance das políticas. Alguns estudos mencionaram também o efeito do crédito no aumento da resiliência econômica das famílias de agricultores e na redução de vulnerabilidades sociais.

A maioria dos estudos concentra-se na categoria de produtividade, com predomínio de intervenções baseadas em empréstimos de diferentes tipos e acesso ao microcrédito, além de uma diversidade de arranjos institucionais para sua operacionalização, incluindo instituições financeiras formais, cooperativas, instituições de microfinanças e fontes informais. Em geral, o crédito foi direcionado principalmente à aquisição de insumos e ao custeio da produção, além de, em menor medida, viabilizar investimentos produtivos e a adoção de tecnologias. De forma predominante, os resultados indicam impacto positivo nesse desfecho.

Em relação ao acesso ao crédito, alguns estudos destacaram que características estruturais e individuais, como tamanho da propriedade, riqueza, mão de obra, idade, gênero, alfabetização e participação em grupos, como cooperativas, podem atuar como importantes condicionantes. Assim, fatores como escolaridade, experiência, posse de patrimônio, tamanho da propriedade rural e participação feminina podem aumentar a probabilidade de acesso ao microcrédito, enquanto a idade avançada e a distância em relação aos mercados podem reduzi-la. Outros determinantes positivos mencionados nos estudos incluem a participação em grupos, como cooperativas, e o acesso à extensão rural e infraestrutura.

Dois estudos identificaram que o acesso ao crédito rural favoreceu agricultores com maior

área de terra (Kumar et al., 2017; Ramasamy; Malaiarasan, 2023), o que poderia limitar o acesso de pequenos produtores ao crédito formal. Além disso, outros fatores parecem restringir o acesso ao crédito, como barreiras institucionais para famílias e agricultores com baixa escolaridade, falta de flexibilidade de pagamento, riscos de obtenção de crédito agrícola, custos de transação e assimetria de informações. Fatores como aversão ao risco, inadimplência potencial e assimetria de informações também foram apontados por alguns estudos como elementos que limitariam a efetividade do crédito, podendo ser apontados como desafios ou barreiras institucionais de acesso ao crédito.

Por outro lado, a experiência em financiamentos, maior escolaridade, maior patrimônio e a participação em grupos, como cooperativas, foram apontados como fatores que aumentam a probabilidade de acesso e ampliam o uso dos recursos creditícios. Alguns resultados indicaram que o acesso ao crédito tende a gerar maiores ganhos quando associado a condições e incentivos que favorecem a adoção de tecnologias, insumos e práticas produtivas. Nesse sentido, a combinação de crédito com extensão rural, assistência técnica e organização coletiva mostrou-se importante para potencializar os efeitos do acesso ao crédito, contribuindo para reduzir incertezas e aumentar a capacidade de gestão da produção. Os serviços de extensão rural foram apontados como importantes fontes de informação e conscientização, bem como estratégias de integração dos agricultores ao mercado e às instituições financeiras.

Alguns estudos apresentaram recomendações, como a necessidade de ampliar o acesso ao crédito por meio de maior capilaridade institucional, desenho de políticas orientadas para grupos sociais específicos, redução de barreiras institucionais e uso de garantias, ou ainda a associação de diferentes instrumentos de política ou programa, como a oferta de acesso ao crédito em conjunto com a extensão rural e/ou a assistência técnica, para o fortalecimento dos impactos sobre a renda e a produtividade em diferentes contextos.

Em suma, a análise dos estudos incluídos nesta síntese sugere que os programas de crédito rural, disponíveis na literatura internacional, contribuem positivamente para os desfechos de renda e produtividade, com variações importantes na magnitude dos impactos. Em especial, o acesso ao crédito favorece a aquisição de insumos e tecnologias, reforçando seu papel como instrumento relevante para o desenvolvimento produtivo entre agricultores familiares.

Referências Bibliográficas

ABDALLAH, A.; AYAMGA, M.; AWUNI, J. Impact of agricultural credit on farm income under the savanna and transitional zones of ghana. *Agricultural Finance Review*, v. 79, n. 1, p. 60–84, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/AFR-02-2018-0009>. Citado 5 vezes nas páginas 19, 22, 29, 30 e 32.

AGYEMANG, S.; RATINGER, T.; AHADO, S. Has microcredit boosted poultry production in ghana? *Agricultural Finance Review*, v. 80, n. 2, p. 135–152, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/AFR-03-2019-0030>. Citado 5 vezes nas páginas 22, 23, 28, 29 e 30.

ALEMU, A.; GANEWO, Z. Impact analysis of formal microcredit on income of borrowers in rural areas of sidama region, ethiopia: A propensity score matching approach. *Journal of the Knowledge Economy*, v. 14, n. 1, p. 65–85, 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13132-021-00863-1>. Citado 3 vezes nas páginas 19, 29 e 30.

ANANG, B.; BÄCKMAN, S.; SIPILÄINEN, T. Agricultural microcredit and technical efficiency: The case of smallholder rice farmers in northern ghana. *Journal of Agriculture and Rural Development in the Tropics and Subtropics (JARTS)*, v. 117, n. 2, p. 189–202, 2016. Disponível em: <https://www.jarts.info/index.php/jarts/article/view/2016061350415>. Citado 4 vezes nas páginas 22, 28, 29 e 31.

BAI, M.; MAGEMBE, Y. Agricultural finance's impact on productivity in tanzanian smallholder farming. *Journal of Economic Analysis*, v. 5, n. 1, p. 67–87, 2026. Disponível em: <https://www.anserpress.org/journal/jea/5/1/132/pdf>. Citado 2 vezes nas páginas 6 e 7.

BAUER, S.; LUAN, D. X. Does credit access affect household income homogeneously across different groups of credit recipients? evidence from rural vietnam. *Journal of rural studies*, v. 47, p. 186–203, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2016.08.001>. Citado 3 vezes nas páginas 19, 22 e 29.

BIANCHINI, V. *Vinte anos do PRONAF, 1995-2015: avanços e desafios*. Brasília: SAF/MDA, 2015. Disponível em: <https://silo.tips/download/vinte-anos-do-pronaf>. Citado na página 7.

CHANDIO, A. et al. Effects of agricultural credit on wheat productivity of small farms in sindh, pakistan: are short-term loans better? *Agricultural Finance Review*, v. 78, n. 5, p. 592–610, 2018. Disponível em: <https://www.emerald.com/afr/article/78/5/592/59734/Effects-of-agricultural-credit-on-wheat>. Citado 2 vezes nas páginas 7 e 22.

CHEN, Z. et al. How rural financial credit affects family farm operating performance: An empirical investigation from rural china. *Journal of Rural Studies*, v. 91, p. 86–97, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2022.03.003>. Citado 5 vezes nas páginas 22, 23, 28, 29 e 30.

CONNING, J.; UDRY, C. Rural financial markets in developing countries. In: *Handbook of agricultural economics*. [s.n.], 2007. v. 3, p. 2857–2908. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/S1574-0072(06)03056-8>. Citado na página 6.

FAO. *The State of Food and Agriculture: Innovation in family farming*. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/269762372_The_State_of_Food_and_Agriculture_Innovation_in_family_farming>. Citado 2 vezes nas páginas 6 e 7.

GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. Qual "fortalecimento" da agricultura familiar?: uma análise do pronaf crédito de custeio e investimento no rio grande do sul. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 51, n. 1, p. 45–68, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-20032013000100003>. Citado na página 7.

GEBEYEHU, L.; EMANA, B.; MITIKU, F. Impact of agricultural credit on maize productivity among smallholder farmers in hababo guduru district, oromia, ethiopia. *Ethiopian Journal of Applied Science and Technology*, v. 11, n. 1, p. 23–35, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/367377443_Impact_of_Agricultural_Credit_on_Maize_Productivity_among_Smallholder_Farmers_in_HababoGuduruDistrict_Oromia_Ethiopia>. Citado 3 vezes nas páginas 22, 26 e 27.

GRISA, C.; JUNIOR, V. J. W.; BUCHWEITZ, V. D. Revisitando o pronaf: velhos questionamentos, novas interpretações. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 52, n. 2, p. 323–346, 2014. Disponível em: <https://rima.ufrrj.br/jspui/handle/20.500.14407/20515>. Citado na página 7.

KEHINDE, A.; AKINOLA, A.; TIJANI, A. Unlocking yield potential through credit access: insights from smallholder tomato farmers in nigeria. *BMC Agriculture*, v. 2, n. 1, p. 3, 2026. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s44399-025-00025-7>. Citado 3 vezes nas páginas 22, 29 e 30.

KHAN, C.; KIM, S. Evaluating the impact of agricultural credit access on smallholder maize farmers' productivity in the northwest region of cameroon. *Sustainability*, v. 17, n. 17, p. 7574, 2025. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/17/17/7574>. Citado 3 vezes nas páginas 22, 29 e 30.

KIPKOGEI, S. et al. The synergistic effects of microcredit access and agricultural technology adoption on maize farmer's income in kenya. *PLoS One*, v. 20, n. 1, p. e0316014, 2025. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0316014>. Citado 3 vezes nas páginas 19, 22 e 29.

KORICHO, M.; AHMED, M. The impact of credit on the technical efficiency of food crop producing smallholder farmers in ethiopia. *Agricultural Finance Review*, v. 82, n. 5, p. 847–856, 2022. Disponível em: <https://www.emerald.com/afr/article-abstract/82/5/847/59792/The-impact-of-credit-on-the-technical-efficiency?redirectedFrom=PDF>. Citado 4 vezes nas páginas 22, 28, 29 e 30.

KUMAR, A. et al. Institutional versus non-institutional credit to agricultural households in india: Evidence on impact from a national farmers' survey. *Economic Systems*, v. 41, n. 3, p. 420–432, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ecosys.2016.10.005>. Citado 5 vezes nas páginas 19, 22, 29, 30 e 33.

KUMARI, M.; GUPTA, J. A study on the role of nabard in promoting financial inclusion and access to credit for smallholder farmers in bihar. *International Journal of Commerce and Management Research*, v. 11, n. 8, p. 83–86, 2025. Disponível em: <https://www.managejournal.com/assets/archives/2025/vol11issue8/11144.pdf>. Citado 2 vezes nas páginas 6 e 7.

LELISHO, A.; LELISHO, M. Impact of credit use on crop productivity and gross income of smallholder farmers: a propensity score matching approach. *Discover Agriculture*, v. 2, n. 1, p. 38, 2024. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s44279-024-00058-7.pdf>. Citado 5 vezes nas páginas 19, 22, 23, 29 e 30.

LI, X.; GAN, C.; HU, B. The welfare impact of microcredit on rural households in china. *The Journal of Socio-Economics*, v. 40, n. 4, p. 404–411, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.socec.2011.04.012>. Citado 5 vezes nas páginas 19, 22, 29, 30 e 31.

LIU, B.; REN, B.; JIN, F. Does climate risk affect the ease of access to credit for farmers? evidence from chfs. *International Review of Economics & Finance*, v. 97, p. 103813, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.iref.2024.103813>. Citado na página 7.

MACHADO, B. et al. Access and impact of pronaf in brazil: evidence on typologies and regional concentration. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 62, n. 3, p. e273994, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9479.2023.273994>. Citado na página 6.

MAPANJE, O. et al. Financing sustainable agriculture in sub-saharan africa: a review of the role of financial technologies. *Sustainability*, v. 15, n. 5, p. 4587, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/su15054587>. Citado na página 7.

MARTEY, E. et al. The impact of credit on the technical efficiency of maize-producing households in northern ghana. *Agricultural Finance Review*, v. 79, n. 3, p. 304–322, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/AFR-05-2018-0041>. Citado 3 vezes nas páginas 22, 28 e 29.

MDODA, L. et al. Agricultural credit effects on smallholder crop farmers input utilisation in the eastern cape province, south africa. *Journal of Human Ecology*, v. 66, n. 1/3, p. 45–55, 2019. Disponível em: <https://krepublishers.com/02-Journals/JHE/JHE-66-0-000-19-Web/JHE-66-1-3-000-19-Abst-PDF/JHE-66-1-3-045-19-3151-Mdoda-L/JHE-66-1-3-045-19-3151-Mdoda-L-Tx[6].pmd.pdf>. Citado 4 vezes nas páginas 22, 27, 29 e 30.

MOHAMMAD, A. et al. The impact of agricultural credit on farm productivity, employment, and rural development: Empirical evidence from jordan's agricultural sector. *Pakistan Journal of Agricultural Research*, v. 38, n. 3, p. 20–31, 2025. Disponível em: <https://researcherslinks.com/current-issues/The-Impact-of-Agricultural-Credit-on-Farm/24/36/11768/html>. Citado 5 vezes nas páginas 7, 22, 23, 29 e 30.

MUKASA, A.; SIMPASA, A.; SALAMI, A. *Credit constraints and farm productivity: Micro-level evidence from smallholder farmers in Ethiopia*. [S.l.], 2017. Disponível em: <https://www.afdb.org/fileadmin/uploads/afdb/Documents/Publications/WPS_No_247_Credit_constraints_and_farm_productivity_in_Ethiopia.pdf>. Citado 2 vezes nas páginas 6 e 7.

NAKANO, Y.; MAGEZI, E. The impact of microcredit on agricultural technology adoption and productivity: Evidence from randomized control trial in tanzania. *World Development*, v. 133, p. 104997, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2020.104997>. Citado 5 vezes nas páginas 19, 22, 23, 26 e 27.

NORDJO, R.; ADJASI, C. The impact of credit on productivity of smallholder farmers in ghana. *Agricultural Finance Review*, v. 80, n. 1, p. 91–109, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/AFR-10-2018-0096>. Citado 3 vezes nas páginas 22, 29 e 31.

NZOMO, M.; MUTURI, W. The effect of types of agricultural credit programmes on productivity of small scale farming businesses in kenya: a survey of kimilili bungoma sub county. *Journal of economics and sustainable development*, v. 5, n. 23, p. 150–161, 2014. Disponível em: <https://www.iiste.org/Journals/index.php/JEDS/article/view/16767>. Citado 2 vezes nas páginas 6 e 7.

OGUNDEJI, A. et al. Impact of access to credit on farm income: Policy implications for rural agricultural development in lesotho. *Agrekon*, v. 57, n. 2, p. 152–166, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03031853.2018.1483251>. Citado 2 vezes nas páginas 19 e 22.

OUZZANI, M. et al. Rayyan - a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic reviews*, v. 5, n. 1, p. 210, 2016. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1186/s13643-016-0384-4.pdf>. Citado 2 vezes nas páginas 10 e 12.

OWUSU, S. Effect of access to credit on agricultural productivity: evidence from cassava farmers in the afigya-kwabre district of ghana. *International Journal of Innovative Research in Social Sciences & Strategic Management Techniques*, v. 4, n. 2, p. 55–67, 2017. Disponível em: <https://internationalpolicybrief.org/wp-content/uploads/2023/10/ARTICLE5-41.pdf>. Citado 4 vezes nas páginas 22, 23, 29 e 30.

RAMASAMY, P.; MALAIARASAN, U. Agricultural credit in india: determinants and effects. *Indian Economic Review*, v. 58, n. 1, p. 169–195, 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s41775-023-00187-8>. Citado 8 vezes nas páginas 19, 22, 26, 27, 29, 30, 31 e 33.

RIVERA-ACOSTA, J.; XIUCHUAN, X. The impact of agricultural credit on banana cultivation in valle del cauca, colombia. *Revista de Ciencias Agrícolas*, v. 40, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22267/rcia.20234001.201>. Citado 5 vezes nas páginas 22, 23, 26, 29 e 31.

SANKA, M.; MAKHURA, M. Impact of smallholder farmers' agricultural credit guarantee scheme on rice productivity in shinyanga and iringa regions, tanzania. *Discover Agriculture*, v. 3, n. 1, p. 175, 2025. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s44279-025-00351-z.pdf>. Citado 4 vezes nas páginas 22, 23, 29 e 30.

STIGLITZ, J.; WEISS, A. Credit rationing in markets with imperfect information. *The American economic review*, v. 71, n. 3, p. 393–410, 1981. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1802787>. Citado na página 6.

TAREMWA, N. et al. Impact of agricultural credit access on agricultural productivity among maize and rice smallholder farmers in rwanda. *Journal of Agribusiness and Rural Development*, v. 59, n. 1, p. 39–58, 2021. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/ags/pojard/356124.html>. Citado 4 vezes nas páginas 22, 23, 29 e 31.

WIDHIYANTO, I. et al. The impact of microcredit interest subsidy accessibility on paddy farms' performance. *Jurnal Ekonomi Pembangunan: Kajian Masalah Ekonomi e Pembangunan*, v. 19, n. 1, p. 36–49, 2018. Disponível em: <https://journals.ums.ac.id/index.php/JEP/article/view/5505>. Citado 3 vezes nas páginas 22, 23 e 26.

Apêndice 1

Base de dados, estratégia de busca e achados recuperados

Base	Data	Estratégia	Filtros	Resultado
Scopus	15/01/2026	(TITLE-ABS-KEY (“family farm” OR “smallholder farmers” OR “small scale farming”)) AND (ALL (impact OR impacts OR results OR effect OR effects)) AND (TITLE-ABS-KEY (“Agricultural credit” OR “rural credit” OR microcredit)) AND NOT (ALL (Brasil OR Brazil))	Year: 2006 to 2026	95
Periódicos CAPES	13/01/2026	(“family farm” OR “smallholder farmers” OR “small scale farming”) AND (“Agricultural credit” OR “rural credit” OR microcredit) AND (impact* OR results OR effect*) NOT (Brasil OR Brazil)	Data: 2005-2025	7
Jstor	15/01/2026	((“family farm” OR “smallholder farmers” OR “small scale farming”) AND (“Agricultural credit” OR “rural credit” OR microcredit) AND (impact* OR results OR effect*) NOT (Brasil OR Brazil))	Date from 2006 to 2026, Item type: articles, research reports, reviews, Access type: everything. Language: English	256
Lens	13/01/2026	(title:(((“family farm” OR “smallholder farmers” OR “small scale farming”) AND (“Agricultural credit” OR “rural credit” OR microcredit) AND (impact* OR results OR effect*) NOT (Brasil OR Brazil))) OR abstract:(((“family farm” OR “smallholder farmers” OR “small scale farming”) AND (“Agricultural credit” OR “rural credit” OR microcredit) AND (impact* OR results OR effect*) NOT (Brasil OR Brazil))) OR keyword:(((“family farm” OR “smallholder farmers” OR “small scale farming”) AND (“Agricultural credit” OR “rural credit” OR microcredit) AND (impact* OR results OR effect*) NOT (Brasil OR Brazil))) OR field_of_study:(((“family farm” OR “smallholder farmers” OR “small scale farming”) AND (“Agricultural credit” OR “rural credit” OR microcredit) AND (impact* OR results OR effect*) NOT (Brasil OR Brazil))))	Date: 2006-2026	173
Taylor & Francis Online	15/01/2026	[[Abstract: “family farm”] OR [Abstract: “smallholder farmers”] OR [Abstract: “small scale farming”]] AND [[All: “agricultural credit”] OR [All: “rural credit”] OR [All: microcredit]] AND [[All: impact*] OR [All: results] OR [All: effect*]] AND NOT [[All: brasil] OR [All: brazil]] AND [Publication Date: (01/01/2006 TO 12/31/2026)]	Date: 2006-2026	50
Econstor	13/01/2026	(“family farm” OR “smallholder farmers” OR “small scale farming”) AND (“Agricultural credit” OR “rural credit” OR microcredit) AND (impact OR results OR effect) NOT (Brasil OR Brazil)	Sem filtro	2
Google Acadêmico (até a página 10)	12/01/2026	(“family farm” OR “smallholder farmers” OR “small scale farming”) AND (“Agricultural credit” OR “rural credit” OR microcredit) AND (impact* OR results OR effect) -Brasil -Brazil	Data de publicação: 2006-2026, Não incluir patentes, Não incluir citações	100
Econpapers	12/01/2026	(“family farm” OR “smallholder farmers” OR “small scale farming”) AND (“Agricultural credit” OR “rural credit” OR microcredit) AND (impact* OR results OR effect*)	Advanced Search, 20 years	101
3ie	12/01/2026	(“family farm” OR “smallholder farmers” OR “small scale farming”) AND (“Agricultural credit” OR “rural credit” OR microcredit) AND (impact* OR results OR effect*)	Sem filtro	11

Continua na próxima página...

Base	Data	Estratégia	Filtros	Resultado
EBSCO	14/01/2026	AB (“family farm” OR “smallholder farmers” OR “small scale farming”) AND AB (“Agricultural credit” OR “rural credit” OR microcredit) AND (impact* OR results OR effect*)	Data de publicação: 01/01/2006 a 14/01/2026	103
Embase	15/01/2026	(farm*:ti,ab OR agricult*:ti,ab OR smallholder*:ti,ab OR ‘family farm*’:ti,ab OR ‘small scale’:ti,ab) AND (credit:ti,ab OR finance*:ti,ab OR loan*:ti,ab OR microcredit:ti,ab OR ‘rural credit’:ti,ab) AND (impact:ti,ab OR effect*:ti,ab OR evaluation:ti,ab OR causal:ti,ab) AND [2006-2026]/py	Sem filtro	610
FAO AGRIS	15/01/2026	[Anywhere: farm OR agriculture OR agricultural OR smallholder OR “family farm” OR “small-scale” AND credit OR finance OR financing OR loan OR microcredit OR “rural credit” AND impact OR impacts OR effect OR effects OR evaluation OR causal]	Textos completos	17
TOTAL				**1525**

Fonte: Elaboração própria.

Apêndice 2

Estudos excluídos após leitura do texto completo, com justificativa

Estudo
Fora do escopo
1. AGBENYO, W. et al. Does the adoption of climate-smart agricultural practices impact farmers' income? Evidence from Ghana. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 7, p. 3804, 2022.
2. FINK, G.; JACK, B.K.; MASIYE, F. Seasonal credit constraints and agricultural labor supply: Evidence from Zambia. *National Bureau of Economic Research*, 2014.
3. IDDRISU, A.; ANSAH, I.; NKEGBE, P. Effect of input credit on smallholder farmers' output and income: Evidence from Northern Ghana. *Agricultural Finance Review*, v. 78, n. 1, p. 98-115, 2018.
4. JAMIL, I. et al. Does the adaptation of climate-smart agricultural practices increase farmers' resilience to climate change?. *Environmental Science and Pollution Research*, v. 28, n. 21, p. 27238-27249, 2021.
5. JIN, S.; ZHONG, Z. Impact of digital inclusive finance on agricultural total factor productivity in Zhejiang Province from the perspective of integrated development of rural industries. *Plos one*, v. 19, n. 4, p. e0298034, 2024.
6. MEI, B. et al. An estimation of the effect of green financial policies and constraints on agriculture investment: Evidences of sustainable development achievement in northwest China. *Frontiers in Public Health*, v. 10, p. 903431, 2022.
7. MELESSE, M.; REGASSA, M.; DEGNET, M. Forced to Sell Early? Smallholder Farmers' Access to Credit and Commodity Marketing Behaviour in Rural Ethiopia. *The Journal of Development Studies*, v. 61, n. 9, p. 1383-1403, 2025.
8. MWALUPASO, G. et al. Bridging credit gaps for sustainable agriculture: The role of rural savings and credit cooperatives among smallholder farmers. *Agricultural Economics/Zemědělská Ekonomika*, v. 71, n. 5, 2025.
9. QIAO, M.; WANG, J.; WANG, B. How does credit guarantee promote the organized participation of smallholder farmers in agricultural production outsourcing?. *Frontiers in Sustainable Food Systems*, v. 9, p. 1496902, 2025.
10. RAGHUNATHAN, K. et al. Scale and sustainability: the impact of a women's self-help group program on household economic well-being in India. *The Journal of Development Studies*, v. 59, n. 4, p. 490-515, 2023.
11. RASHID, F. Achieving SDGs in Tanzania: is there a nexus between land tenure security, agricultural credits and rice productivity?. *Resources, Conservation and Recycling*, v. 164, p. 105216, 2021.
12. RAYHAN, S.; RAHMAN, M.; LYU, K. The role of rural credit in agricultural technology adoption: The case of Boro rice farming in Bangladesh. *Agriculture*, v. 13, n. 12, p. 2179, 2023.

13. SANTOSO, S. et al. Impact of mobile phone usage and credit access on the revenue of duck farmers in Brebes, Indonesia. *J. Anim. Health Prod*, v. 13, n. 2, p. 387-392, 2025.

14. TESFAY, M. The impact of participation in rural credit program on adoption of inorganic fertilizer: A panel data evidence from Northern Ethiopia. *Cogent food & agriculture*, v. 7, n. 1, p. 1919388, 2021.

15. WANG, Q. et al. Rural credit and new technology adoption among family farms: evidence from two demonstration areas in China. *Humanities and Social Sciences Communications*, v. 12, n. 1, p. 1-13, 2025.

16. YADAV, I.; RAO, M. Agricultural credit and productivity of crops in India: field evidence from small and marginal farmers across social groups. *Journal of Agribusiness in Developing and Emerging Economies*, v. 14, n. 3, p. 435-454, 2024.

Metodologia

17. AKINBODE, S.O.; SALAMI, A.O.; OJO, O. Impact of micro finance on poverty status of small scale crop farming households in Southwest Nigeria. *American Journal of Economics*, v. 3, n. 6, p. 322-329, 2013.

18. BAI, M.; MAGEMBE, Y. Agricultural Finance's Impact on Productivity in Tanzanian Smallholder Farming. *Journal of Economic Analysis*, v. 5, n. 1, p. 67-87, 2026.

19. BELEK, A.; JEAN-MARIE, A. Microfinance services and the productivity of cocoa family farms in Cameroon. *Journal of Agribusiness in Developing and Emerging Economies*, v. 10, n. 5, p. 557-571, 2020.

20. IDI, A. et al. Micro-credit utilization and its impact on famers maize output and household food security in Kaduna state, Nigeria. *Journal of Agriculture and Environment*, v. 15, n. 1, p. 19-31, 2019.

21. JIN, H.; LIU, H. The Impact of Agricultural Credit on Planting Structure: An Empirical Test of Factor Allocation. *Land*, v. 14, n. 5, p. 1089, 2025.

22. MARIYONO, J. Microcredit and technology adoption: Sustained pathways to improve farmers' prosperity in Indonesia. *Agricultural Finance Review*, v. 79, n. 1, p. 85-106, 2019.

23. MARIYONO, J. Micro-credit as catalyst for improving rural livelihoods through agribusiness sector in Indonesia. *Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies*, v. 11, n. 1, p. 98-121, 2019.

24. OKON, D.; ETIM, N.; OFFIONG, A. Impact of micro credit scheme on rural farmers in Akwa Ibom State, Nigeria. *Journal of Agriculture and Social Sciences*, v. 8, n. 2, 2012.

25. SPIO, K. The impact and accessibility of agricultural credit: A case study of small-scale farmers in the Northern Province of South Africa. Tese (Doutorado em Economia Agrícola) - University of Pretoria, 2006.

26. SULTANA, S.; HASAN, S. Impact of micro-credit on economic empowerment of rural women. *The Agriculturists*, v. 8, n. 2, p. 43-49, 2010.

27. WANZALA, R.; MARWA, N.; LWANGA, E. Impact of agricultural credit on coffee productivity: An analysis of the perceptions of smallholder farmers. *Journal of Agribusiness and Rural Development*, v. 72, n. 2, 2024.

28. WEI, D.; ZHANG, Y. Impact of formal credit and social capital on the scalability of agricultural operations. *Scientific Reports*, v. 15, n. 1, p. 6603, 2025.

Tipo de publicação

29. KRAMER, B. et al. Impacts of a digital credit-insurance bundle for landless farmers: Evidence from a cluster randomized trial in Odisha, India. In: 2024 Allied social sciences association (ASSA) annual meeting, January 5-7, 2024, San Antonio, Texas. Agricultural and Applied Economics Association. 2023.
30. MENG, Q. et al. Does Rural Credit Participation Promote the Adoption of New Technologies by Family Farms? Evidence from Two Family Farm Demonstration Areas in China. [Preprint]. 2024.
31. OBISESAN, A.; AMOS, T.; AKINLADE, R. Causal effect of credit and technology adoption on farm output and income: The case of cassava farmers in Southwest Nigeria. 2016 Fifth International Conference, September 23-26, 2016, Addis Ababa, Ethiopia, African Association of Agricultural Economists (AAAE).
32. OWUOR, G. Is micro-finance achieving its goal among smallholder farmers in Africa? Empirical evidence from Kenya using propensity score matching. 2009 Conference, August 16-22, 2009, Beijing, China 51470, International Association of Agricultural Economists.
33. RAITZER, D.; BATMUNKH, O. Impact evaluation of support to collective action for agricultural value chain development in Nepal. *ADB Economics Working Paper Series*, 2022.
34. TAMINI, L. et al. Enhanced microfinance services and agricultural best management practices: what benefits for smallholders farmers? An evidence from Burkina Faso. *CIRANO Working Papers*, 2019s-11, CIRANO.
35. WANZALA, R. et al. Impact of agricultural credit on technical efficiency and technological gap ratio among coffee farmers in Kenya. In: ICABR conference. Cham: Springer Nature Switzerland, 2023.

Fonte: Elaboração própria.